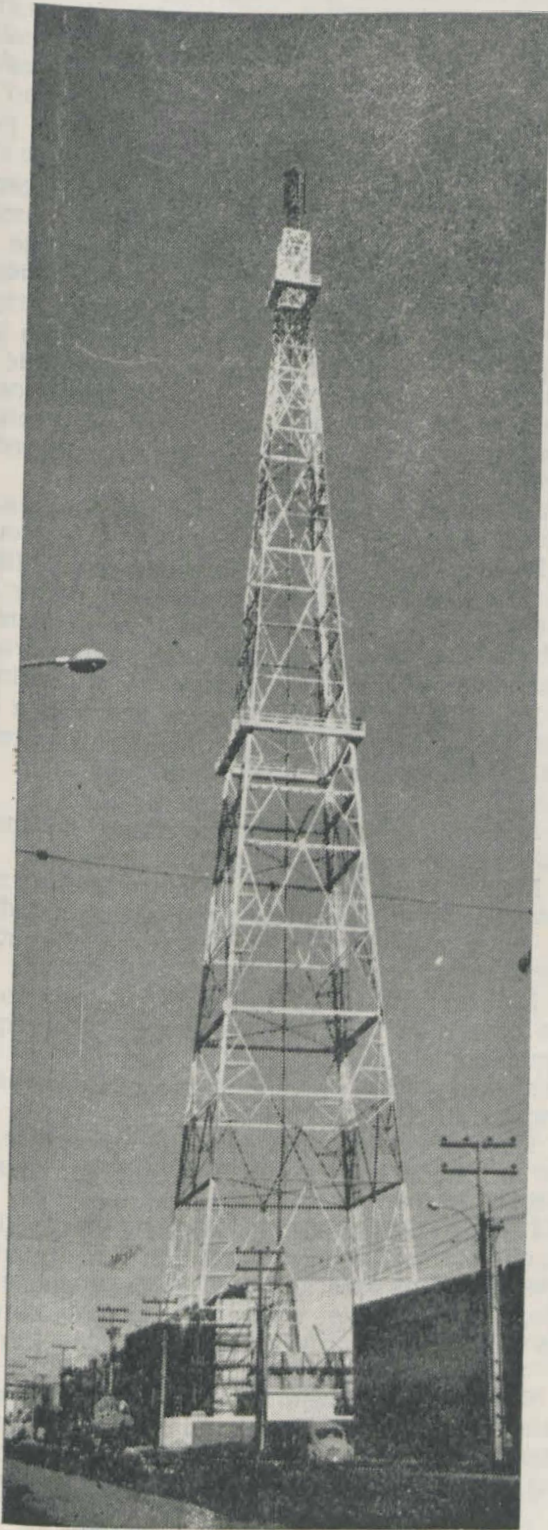




Costa e Silva vem inaugurar Canal 11



O presidente Costa e Silva, os ministros da Educação e da Guerra e os reitores de todo o Brasil são algumas das principais autoridades que estarão no Recife, no próximo dia 22, para as festas de inauguração da Televisão Universitária — Canal 11. O que é o Canal 11, o leitor encontrará com todos os detalhes na última

Página desta edição

“Dom Quixote Gordo”



O sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre lançou um novo livro: “Oliveira Lima — Dom Quixote Gordo”, editado pela Imprensa Universitária. O lançamento foi realizado na livraria “Editora Nacional”, sendo a apresentação feita pelo professor Nilo (foto), em solenidade a que compareceu todo o mundo intelectual de Pernambuco — Leia na P. 2

Farmácia tem aula de campo

Os alunos da cadeira de Botânica da Faculdade de Farmácia estão tendo agora aulas práticas, de campo. A iniciativa é do novo titular daquela cadeira, professor Geraldo Mariz. A primeira aula foi realizada no Hôrtio de Dois Irmãos, sob grande entusiasmo dos alunos, satisfeitos com a modernização de ensino que se opera naquela unidade da Universidade Federal de Pernambuco. Durante a aula de campo, os estudantes de Farmácia tiveram oportunidade de conhecer na prática várias plantas com propriedades medicinais. Leia matéria na página 7



Bônus da UNESCO ajudam Educação

Pedro II é melhor hospital do Estado

GILBERTO FREYRE LANÇA NÔVO LIVRO

A Imprensa Universitária lançou recentemente mais um livro de Gilberto Freyre — Oliveira Lima, Don Quixote Gordo. A solenidade teve lugar na Companhia Editôra Nacional, tendo comparecido grande número de intelectuais, professores, jornalistas e público.

O escritor Gilberto Freyre foi saudado pelo professor Nilo Pereira. Eis, na íntegra, o texto de sua interpretação, considerado por Gilberto Freyre mais uma conferência do que propriamente um discurso:

“Suspeito que o Dom Quixote gordo, com quem nos defrontamos hoje, não tenha bastante agilidade para vencer moinhos de vento como o outro, o magro. Mas isso seria reduzir a aventura aos limites quase físicos da rotina. Pois o quixotismo é uma consciência da força amorosa, um estado de espírito, uma grandeza interior.

O Dom Quixote gordo de Parnamirim, estudado por Gilberto Freyre, é um homem que, em suas campanhas, muitas delas jornalísticas, pouco amou a rotina. Sendo diplomata, e devendo guardar as conveniências do ofício, irrompeu como um Quixote gordo contra falsos Quixotes magros, em defesa de alguma causa que achasse justa. Nisso foi, em algumas ocasiões, mais político do que diplomata. Ainda não se estudou a vocação política de Oliveira Lima, capítulo talvez obscurecido pela obra realmente notável do historiador e pela projeção do diplomata. Mas ele, cuído eu, teria sido político militante como foi jornalista: — sem saber guardar as conveniências, emagrecendo muitos Sanchos para que a gordura do Quixote pudesse valer como peso quase físico no julgamento dos homens — os da Província e também os do mundo.

Como Quixote, escreveu as suas tão famosas **Memórias**, que, publicadas depois da morte, dão a impressão de que não deviam aparecer em vida do autor, temeroso das consequências. Quem lhe conhece a obra de jornalista e de crítico social e político, sabe que essas **Memórias** são coerentes com o seu temperamento e o seu estilo. A aventura do vivo não se aquietou no descanso ou na rotina do morto. Há pouco, num ensaio da melhor categoria, o escritor Barbosa Lima Sobrinho nos chamava a atenção para isso: o morto não desmentiu o vivo.

Se as **Memórias** são temíveis pelo sarcasmo do crítico, talvez ressentido em certos momentos e, por isso mesmo, talvez injusto, a verdade é que estão na linha mestra da sua impiedade de homem um seu tanto inconveniente. Sem elas não se avaliaria o seu grau de quixotismo. A sua aventura do espírito.

Não se estudou ainda a vocação literária de Oliveira Lima, que transparece na sua obra histórica tão límpida quanto em ensaios outros, dentre os quais o que ele escreveu sobre Nísia Floresta, até hoje o melhor perfil que se traçou, em síntese, desta mulher meio extraviada no mundo, amiga de escritores europeus do seu século. Quase uma George Sand do seu tempo. Nisso tudo estava o seu espírito universalista, que não era só do diplomata, mas do homem de letras. Do homem de letras que, estranhamente, não era bacharel, dêle se podendo dizer o que Eça dizia de Ramalho: — Não é bacharel e tem saúde.

Nem bacharel nem bacharelesco, até onde a expressão não represente uma injustiça aos bacharéis que fizeram o Brasil e ergueram as nossas estruturas jurídicas e nos deram os Códigos pelos quais orientamos a nossa vida, logo depois da Independência.

Poderia parecer originalidade um tanto forçada de Gilberto Freyre essa de surpreender tanto vigor quixotesco num homem gordo como Oliveira Lima, quando nos havíamos habituado a um Quixote esquelético, leve, airoso, meio espectral, metido em coisas de magros, possivelmente mais heróicos do que os gordos. A sua interpretação não força a tecla. Porque o que resulta de tudo isso não é uma figura quixotesca, um figurino manchado tomado em parte à Cavalaria medieval, mas um símbolo. E o Quixote magro é tão simbólico da sua aventura quanto Tomás de Aquino, excessivamente gordo, é simbólico da Filosofia perene.

Oliveira Lima surge como esse símbolo e como um símbolo do seu tempo. Um tempo ainda polêmico. Ele não se calou diante dos fardões — nem os da Diplomacia nem os da Academia. Era um tanto insubmisso. Só ele podia atirar-se contra Nabuco, sem a fúria iconoclasta de Tobias Barreto. Só ele podia dar do Barão do Rio Branco um retrato para não colocar na moldura. E era nisso, como em outros casos, um homem sem intenções primárias nem secundárias. Não queria subir à custa de bajulações nem descer à custa do sacrifício do seu caráter. O Quixote gordo não teria sido mais altivo nem estranho

se fôsse magro, no estilo clássico do herói de Cervantes.

A Imprensa Universitária lança, neste momento, o livro de Gilberto Freyre — “Oliveira Lima, Don Quixote Gordo”, com Prefácio do Autor. Em nome dela, e por indicação do seu inteligente e dinâmico diretor, o jornalista Esmaragdo Marroquim, é que falo, menos para apresentar o livro — que para tanto não tenho autoridade — do que para dizer o que sinto diante das duas figuras que se tocam: — Oliveira Lima e Gilberto Freyre.

As conferências proferidas na Academia Brasileira de Letras, no Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, no salão nobre do Palácio do Governo e no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (esta última repetida na Universidade de Rosário, na Argentina) esgotam o assunto, porque não são apenas um estudo do historiador, do diplomata, do escritor, do jornalista, mas do homem. Do Homem que Gilberto Freyre tão de perto conheceu. E que não somente estudou como caricaturou, para dar realce à gordura pela qual se escoava o quixotismo de quem, no dizer do autor, era gordo por fora e magro por dentro.

Mas um interesse maior será para as cartas que o volume enfeixa: cartas de Oliveira Lima a Gilberto Freyre, em diversas fases da vida dos dois. Cartas “um tanto de tio para sobrinho”, diz Gilberto (pág. 122). Cartas que são depoimentos francos, uns terríveis, injustos alguns, para os que, hoje, chamam os homens por outra perspectiva. A leitura dessas cartas chega a ser uma revelação; o modo, por exemplo, como sendo Oliveira Lima um jornalista, se refere, por vezes, tão amargamente à imprensa. Logo na primeira (pág. 141), pergunta: — “Para que saber ler? Jornais, como os há, arvorados em agências quando não fábricas de mentiras as mais odiosas e infames, estão fazendo tanto mal à humanidade que o melhor será que não possam ser lidos senão por limitado número. Quanto eu estimaria, hoje em dia, ser analfabeto!”

Em outra carta (pág. 145), datada de 25 de dezembro de 1920, escreve: — “No jornalismo lá pouco há que fazer”. E queixa-se da remuneração pelos artigos. Mas já em outra carta (pág. 148), datada de 14 de fevereiro de 1921, anota: — “Felicit-o por já estar trabalhando no “Diário” sem ser grátis. É um começo”. A imprensa foi, no entanto, um dos grandes instrumentos — um dos mais quixotescos — de Oliveira Lima, com todas as decepções que lhe pudesse causar.

Outro grande interesse dessas Cartas, que, em alguns casos, chegam a ser “persas” em relação ao Recife: Na de 21 de outubro de 1921 (pág. 164) louva em Gilberto Freyre a discreção, a moderação, a falta de exagero, o mal de não poucos brasileiros, infelizmente. Acentuando isso como predicado do escritor, dá essa interpretação para os dois: — “O snr. o tem, como eu me gabo de tê-lo, porque nossa educação intelectual se fez um pouco distante dos meios espirituais brasileiros. O snr. é um produto norte-americano, como eu sou um produto cosmopolita, com fortes laivos portugueses, do português de lá, da barba até a cinta”. E depois de referir, uma vez mais, as suas decepções com a imprensa do Recife, registra na carta de 22 de novembro de 1921 (pág. 166): — “O snr. é para mim ponto de fé, não se poderá acostumar mais no Recife. Seus pulmões persicará de outro ar para respirar. O seu meio há de ser aqui”. (Essa carta foi escrita em Washington). Mas na mesma carta acrescenta, como a encurtar distâncias: — “O Rio é outro meio, com muitos defeitos, mas sem esse provincianismo tacanho e irritante que tem o pernambucano. Fazer crítica no Recife, Deus do Céu! É o mesmo que usar patins sob aquele céu ardente”. O provincianismo de Gilberto Freyre, diante disso, cresceu aos meus olhos: não lhe faltou a tentação de sair. Oliveira Lima, como uma giboia, o enfeitava.

Por último, esta revelação, na carta de 18 de novembro de 1925 (pág. 186): — “Deixei de lado as Memórias para o verão próximo, porque é trabalho que posso fazer no campo sem livro, apenas de memória. Tinha vontade de as publi-

car em vida para gosar do efeito. Não pense que é um grande livro, é apenas um livro sincero e que trato de fazer ameno porque a sinceridade grave é ineficiente”.

Eis um Oliveira Lima não digo desconhecido, mas íntimo. Íntimo e coerente, isto é, amargo e irônico. Sem deixar de ser afetuoso e acolhedor, como um tio deve ser sempre para o sobrinho. Principalmente quando esse “sobrinho” é Gilberto Freyre, que tanto honrou o “tio” a ponto de ser, sob alguns aspectos, maior do que ele.

Não se pense — é bom frisar — que certos conceitos seus sobre Pernambuco e pernambucanos, de fácil generalização, envolvam de algum modo qualquer dose de anti-pernambucanidade. Não. Ele foi na frase de Gilberto Freyre no Prefácio deste seu livro, que está sendo lançado: — “Personalidade angulosa em vez de redonda, isto ele foi. Quixotesca. Pernambucana: os pernambucanos mais autênticos raramente se destacam como homens psicologicamente redondos ou macios”.

Sua vida e sua obra são uma criação do amor da terra, como ele declara em relação ao seu livro **Pernambuco, seu Desenvolvimento Histórico**. Oliveira Lima pode ter sido, em certos momentos, e na verdade o foi, um homem além de arrebatado, cético. Mas, ninguém mais pernambucano do que ele. Pernambucano e provinciano. Este livro de Gilberto Freyre nos leva a essa conclusão, a essa lição. A maior que um homem pode deixar, porque é a do amor”.

A seguir, Gilberto Freyre falou de improviso, tendo dito mais ou menos o seguinte.

Meu caro amigo, General Souto Malan; meus demais amigos, consules, professores, catedráticos; meus colegas, se é que os posso chamar de colegas, escritores.

Eu vim para esta reunião de hoje, muito irritado com o meu amigo Esmaragdo Marroquim, porque, como ele sabe, eu sou radicalmente contra a solenidade que se convencionou chamar “lançamento de livro”.

Eu tinha combinado com ele, antes dele praticar a traição, mandando imprimir convites, vir autografar os primeiros exemplares do livro “OLIVEIRA LIMA, DON QUIXOTE GORDO”. Ele, entretanto, resolveu fazer um lançamento de livros e eu vim para aqui contrariado, quase zangado, quase irritado. Entretanto, depois de ouvir esta admirável conferência de Nilo Pereira.

Nilo Pereira, gracejando: “Você então pensa que conferência tem que ser mais longa? Uma das virtudes da boa conferência é não ser longa demais e esta teve, entre outras, esta virtude”.

G. F.: “Eu creio realmente, Nilo Pereira, que você produziu uma análise admirável das cartas que saem neste livro — são sessenta cartas, sessenta inéditos preciosos de Oliveira Lima que se publicam aí. E Nilo Pereira, com a sua sagacidade crítica, com o seu espírito de humanista integral, soube destacar de várias dessas cartas o que elas têm de fato de valioso, como revelação de uma personalidade cheia de altos e baixos como foi Oliveira Lima — os altos superiores, os baixos, poucos, porém temos que reconhecer existentes; não foi um santo, foi um homem; humano, demasiadamente humano como nenhum outro — não só a revelação dessa personalidade incomum, como a crítica social que ali transparece; a crítica à imprensa do seu tempo, que é uma crítica infelizmente, o tempo atual torna mais justa e mais exata.

Oliveira Lima tinha a coragem, o desassombro e até a volúpia de opiniões independentes, daí ter sido, por vezes, injusto e há nessas cartas, injustiças, há grosserias, há rompantes de grosseria. Mas, o que predomina nelas é uma franqueza, uma honestidade, uma sinceridade de homem diante da vida, de brasileiro diante do Brasil, que fazem dessas cartas, realmente, o miolo do livro que hoje aparece, lançado pela Imprensa Universitária, mais um lançamento desse reorganizador, reformador da Imprensa Universitária que é Esmaragdo Marroquim.

A todos os que aqui vieram, o meu profundo, muito obrigado”.

SEMINÁRIO DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS TEVE A PRESENÇA DO REITOR

O reitor Murilo Guimarães participou do seminário sobre estudos universitários realizado na Guanabara, que teve como objetivo estudar a expansão do ensino superior e problemas relativos às Faculdades de Educação resultantes dos planos de reestruturação das Universidades. Sobre a reforma universitária salientou que qualquer problema relativamente à matéria ficará a cargo do estudo que será efetuado pelos Ministérios e o Conselho Federal de Educação.

Explicou que estes órgãos se ocuparão de apreciar os relatórios elaborados pelos Grupos de Trabalho da Reforma Universitária e apresentar posteriormente suas decisões. Enquanto no Seminário de Estudos, reitores de todas as Universidades do país estudaram e debateram trabalhos apresentados com problemas das Universidades brasileiras. Os estudos sobre expansão do ensino superior e Faculdade de Educação foram relatados pelos professores Dermerval Trigueiro e Newton Sucupira, respectivamente.

Esses trabalhos foram amplamente discutidos e, no final, a Comissão Coordenadora elaborou um relatório que em seguida foi apreciado pelo plenário. Contudo, não houve aprovação ou elaboração de decretos, na oportunidade, pois, conforme esclareceu o professor Murilo Guimarães, um Seminário não é órgão que decida a realização de qualquer coisa, mas simplesmente uma reunião onde se discute e estuda um ou mais assuntos. Estes trabalhos vistos no referido Seminário serão encaminhados à apreciação do Conselho Federal de Educação.

INQUÉRITO

O reitor Murilo Guimarães declarou ainda, que, na oportunidade manteve contato com a Comissão Parlamentar de Inquérito que está a apreciar relatórios enviados por todas as Universidades Federais e particulares do Brasil, englobando todos os problemas específicos referentes a recursos financeiros, necessidades mais urgentes, trabalhos realizados e em andamento, desenvolver de cursos e processos de liberação de verbas, etc. Nesse trabalho de investigação foi ressaltada a Universidade Federal de Pernambuco, cujos relatórios foram os mais completos pela abundância de dados e pela rapidez com que foram enviados.

Inquirido sobre o processo pelo qual serão nomeados os futuros reitores, declarou que não se encontra no plano de Reforma Universitária do Grupo de Trabalho. A nomeação de reitores pelo presidente da República não foi ainda deliberada, perdurando, por enquanto o mesmo processo de escolha, figurando apenas uma ligeira modificação ou seja, que a lista de escolhidos pelos Conselhos Universitários de cada Universidade, não constará de apenas três nomes e sim de oito, que serão enviados posteriormente ao presidente da República a fim de ser procedida a escolha final.

VAGAS

Quanto ao aumento do número de vagas para as Universidades, acrescentou que ainda não se tem elementos concretos, apenas o plano de Reforma Universitária prevê a possibilidade de 110 mil vagas para as Universidades do país. Porém, o aumento de vagas nas Universidades vai depender das condições apresentadas por cada uma. Quanto à UFP, nos últimos quatro anos o número de vagas tem aumentado consideravelmente e, caso continue neste ritmo em 1970 pode-se contar com 9.000 estudantes em curso de graduação, e, como todas as outras, tem o seu ponto máximo, isto é, aquele onde não se pode mais aumentar o número de vagas sem dispor de condições materiais e humanas, "pois aumentar vagas sem condições de ensino não é solução".

Reitor dialoga com líderes estudantis

Objetivando solucionar os problemas mais urgentes de cada Escola e Faculdade, relacionados principalmente com o corpo discente, o reitor Murilo Guimarães esteve reunido com a maioria dos presidentes dos Diretórios Acadêmicos, ocasião em que ouviu atentamente o pleito formulado por cada representante dos universitários, tendo prometido adotar medidas concretas para o perfeito atendimento às reivindicações.

Foi o primeiro encontro que o professor Murilo Guimarães manteve com as atuais lideranças estudantis depois que estas assumiram seus órgãos de representação. A reunião, a que compareceram dois terços dos presidentes de DAs, foi sugerida pelo próprio reitor. Na oportunidade, ficou estabelecido que, os estudantes deverão apresentar à Reitoria estudos sobre implantação de cursos de extensão e aperfeiçoamento em cada unidade, em virtude da importância dos mesmos.

A Instituição de cursos de aperfeiçoamento e extensão em cada unidade da Universidade virá preencher as horas ociosas de aulas conforme acentuou o reitor. Também, providências serão tomadas no sentido de melhorar o serviço de bebedouros instalados nas Escolas. Outro ponto muito discutido pelo reitor da Universidade, à medida que os estudantes apresentavam os problemas, relaciona-se com o corpo docente.

ESPERANÇA DE MELHORIA

Ao analisar detidamente o caso dos docentes, "que é um problema existente na Universidade Federal de Pernambuco, no Brasil e em todas as partes do mundo", salientou, contudo, alimentar esperança de que pelo menos a escassez de professores poderá ser suprida brevemente, quando for posto em execução o plano elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pelo presidente da República para providenciar a reforma universitária.

Ao mesmo tempo houve explanação sobre o problema de aumento de vagas na Universidade. Ficou bem claro que, este problema decorre da disparidade do número de alunos em relação ao de professores que na verdade é muito reduzido, talvez em virtude de ser esta uma carreira sacrificada ou então por ser uma problemática universal, disse, acrescentando:

Entretanto, segundo estatísticas que temos em mãos, entre as Universidades federais, nos três últimos anos, a UFPe., foi uma das que mais se destacaram pelo aumento de vagas, apesar de não ter recebido qualquer acréscimo na sua dotação orçamentária. Ainda sobre o caso dos docentes, observou o reitor, que com a dedicação exclusiva, os professores terão melhor ordenado e poderão, com isso, integrar-se melhor na suas atividades universitárias.

RESTAURANTES

De acordo com a pauta das discussões, foi ventilado, também, o caso dos restaurantes. Ficou estabelecido que os presidentes de Diretórios Acadêmicos deverão elaborar relatórios sobre a questão dos restaurantes, a fim de que, posteriormente, sejam submetidos a novos debates, em melhor análise, devendo apreciar-se as condições de funcionamento, higiene, material e assistência social aos universitários, nesse setor.

Por outro lado, ficou deliberado que, outra reunião será realizada com os representantes dos estudantes, para continuação dos estudos e análise dos problemas.

Diretórios promoveram a Semana Cultural

Os Diretórios Acadêmicos de Medicina, Engenharia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Química, Filosofia, Letras, Ciências Humanas e Biociências, realizaram, conjuntamente, sua I Semana Cultural, com palestras, mesas redondas, apresentações artísticas e folclóricas, objetivando maior relacionamento dos problemas afins destas unidades do ensino superior, na busca de soluções viáveis.

Em nota oficial, os universitários explicaram que, um povo tem que expressar sua linguagem, seus costumes, crenças, capacidade criadora, bem assim, suas aspirações e queixas. Daí, a nossa responsabilidade ao promovermos a I Semana Conjunta. "Não devemos encarar a arte pela arte, cultura pela cultura, mas sim, como fruto de uma sociedade que ainda espalha contradições. Foi pensando nisso, que procuramos nos colocar mais de perto, em contato mais aproximado com as expressões autênticas da arte popular, como a música, o teatro, as danças, o folclore, etc".

O PROGRAMA

O programa constou do seguinte: dia 23, abertura da Semana, na Faculdade de Medicina, com realização de uma mesa redonda da qual participaram os professores Germano Coelho, Hermínio Bulhões, Vital Lira e do estudante José Roberto Rios; o tema foi reforma universitária. Dia seguinte, exibição do filme "Requiem por um Lutador", e conferência na Faculdade de Filosofia, sobre ensino universitário e desenvolvimento, com o professor João Ferreira Filho.

No dia 25, realização de outra conferência a respeito de literatura popular. Sob a responsabilidade do professor Renato Carneiro Campos, na Faculdade de Farmácia, e exibição do filme "Blow Up", de Carlo Ponti, e apresentação de danças folclóricas, na Escola de Química. Dia 26, conferência sobre Teatro e Censura, com o professor Benjamim Santos, em Farmácia; também, neste dia, houve encenação da peça teatral "Canto Grande" pelo Grupo Unidade, na Escola de Engenharia.

PONTO ALTO

Finalmente, no dia 27, em frente à Faculdade de Enfermagem, show de música popular e apresentação de danças folclóricas inclusive xangô, constituindo-se no ponto alto da promoção no que diz respeito à parte artística.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da
Universidade Federal de
Pernambuco

Diretor:

Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe

Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo
Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio
Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

BÔNUS DA UNESCO AJUDAM A EDUCAÇÃO

Publicações, filmes e materiais científicos estrangeiros, sem saída de divisas nacionais, podem ser adquiridos, agora, graças aos bônus da UNESCO. Esses bônus são cupons com valor nominal em dólares americanos, emitidos pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), destinados a facilitar a aquisição de livros, publicações periódicas, materiais áudio-visuais e técnico-científicos nos países membros das Nações Unidas.

A distribuição dos bônus foi feita pela Comissão de Bônus da UNESCO, que, com a cooperação do IBBD mantém a sua Secretaria-Executiva à Avenida General Justo, 171, 3.º andar, Rio, GB. Os bônus só podem ser adquiridos por instituições educacionais, científicas, culturais, e por professores, pesquisadores, estudantes e profissionais.

Valor e validade dos Bônus

Há bônus nos valores de US\$1.000.000; US\$100.00 e ainda nos valores de US\$30.00; US\$10.00; US\$3.00; US\$1.00, bem como cupons em branco, para serem preenchidos com frações de dólar. Os bônus têm validade permanente e são pagos em cruzéis, à taxa oficial do dólar na data da compra, mais 5%. Podem ser adquiridos pessoalmente ou por correspondência.

Para utilizar os bônus, o comprador deve, inicialmente, informar-se do preço, em dólar, do material a ser importado. Para isso, pedirá fatura "pro forma" ao fornecedor estrangeiro. Ao remeter os bônus poderá escrever nos mesmos, o nome do fornecedor, tornando-se, assim, cheques nominais. Deverá ainda anotar seus respectivos números de série e valores, bem como pedir ao fornecedor que acuse o seu recebimento quando não lhe for possível atender o pedido imediatamente.

Restrições e Extravio

Há uma determinada restrição na aquisição dos bônus. No que se refere a pessoas físicas, só servem para comprar livros, revistas, materiais áudio-visuais e pagamentos de anuidades de sociedades científicas, literárias e culturais. Quanto às instituições, podem comprar, além dos materiais já referidos, materiais científicos e tecnológicos. Em nenhum caso, porém, podem os bônus ser utilizados para fins de especulação comercial.

A UNESCO recomenda que se lhe comunique sempre que houver extravio de bônus e, sem ser juridicamente obrigada a assegurar os bônus, se esforce por prestigiar o Sistema, ora repondo os bônus perdidos, ora recebendo aqueles devolvidos pelos fornecedores, e os substituindo por cheque na moeda do país do fornecedor.

As Facilidades de Importação

Pelo Acôrdio de Beirute, firmado em 1948, na Conferência Geral da UNESCO, assinado pelo Brasil em 1949, "cada Estado contratante se comprometeu a assegurar a isenção de todos os direitos alfandegários e de todas as restrições quantitativas, qualquer que seja sua natureza, assim como a isentar de todas as despesas, taxas, impostos ou direitos internos o material de caráter educativo, científico e cultural produzido no território de qualquer dos outros Estados contratantes".

Esse acôrdio foi ratificado pela Legislação brasileira. O Decreto Legislativo n.º 3, de 11-6-62, aprova o Acôrdio de Beirute e seu protocolo e Assinatura. O Decreto n.º 51.658, de 14-1-63 (DO. 17-1-63) ratificou o Acôrdio de Beirute e seu protocolo e Assinatura. O Decreto n.º 51.659 de 14-1-63 (D.O. 17-1-63) torna públicas as adesões, por parte de

diversos países, ao Acôrdio para facilitar a circulação internacional do material visual e auditivo, de caráter educativo, científico e cultural e seu protocolo e Assinatura.

Facilidades concedidas pela CACEX

Para os pedidos de importação de materiais áudio-visuais e técnico-científico a CACEX criou as seguintes facilidades: dispensa da apresentação de lista de preços ou fatura "Pro Forma" até US\$2.000,00; dispensa do "Termo de Responsabilidade" para as importações inferiores a US\$2.000,00; dispensa do exame do similar nacional para todas as importações; dispensa do registro do importador "sempre que se tratar de Instituição de Pesquisa ou de caráter educacional".

A Comissão de Bônus da UNESCO

A Comissão de Bônus da UNESCO foi criada em 1965, pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBCEC), (Comissão Nacional da UNESCO) e conta com representantes da IBCEC, do Ministério de Educação e Cultura (MEC), do Ministério das Relações Exteriores (MRE), do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBI) e do Banco do Brasil — Carteira de Comércio Exterior (CACEX).

Para importar, o comprador deve dirigir-se à Secretaria da Comissão e aí registrar-se como comprador de bônus; apresentar lista de preços ou fatura "pro forma" CIF porto brasileiro; adquirir os bônus necessários à cobertura do valor da fatura; munir-se de etiquetas da UNESCO para serem remetidas ao exportador com instruções para pregá-las na embalagem da mercadoria; cheques em favor do IBCEC-Comissão de Bônus da UNESCO.

Na CACEX o comprador deve preencher formulário de pedido de licença de importação (modelo 34-01). A 6a. via do impresso, preenchida em conjunto com as demais somente até a indicação "Valor CIF-FOB estimado", deverá depois ser destacada e completada com os seguintes dados: a) "Importação sem cobertura cambial com valor CIF ou FOB amparado com bônus da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura)". b) n.º e data da fatura do IBCEC-Comissão de Bônus da UNESCO. c) n.º e valores em moeda estrangeira dos bônus utilizados na importação.

II — Apresentar o formulário acima à CACEX, juntamente com: a) fatura do IBCEC-Comissão de Bônus da UNESCO em duas vias (o original será devolvido quando da entrega da Licença pela CACEX). b) os bônus adquiridos (que serão devolvidos logo após a conferência de seus números e valores com os que foram indicados no pedido).

III — Quando se tratar de importações superiores a US\$2.000,00, apresentará também: a) fatura "pro forma" recebida dos fornecedores no exterior; b) "termo de responsabilidade" já impresso pelo IBCEC/Comissão de Bônus da UNESCO, para simples preenchimento dos dados, conforme instruções ali existentes.

IV — Recebida a Licença, em duas vias, deverá a 2a. via ser remetida ao fornecedor estrangeiro, juntamente com os bônus, ficando a 1a. via em poder do importador, para seu arquivo.

Na Alfândega o comprador deve requerer ao Inspetor da Alfândega o desembaraço das mercadorias amparadas por bônus da UNESCO com isenção de tributos aduaneiros, com base no Acôrdio de Beirute, de 1948, e por meio de Portaria de isenção.

Materiais que podem ser adquiridos através dos Bônus

Entre os materiais que podem ser adquiridos através dos Bônus da UNESCO podemos exemplificar: publicações e outras utilidades, como livros, periódicos, fotocópias, microfílm, reproduções de obras de arte, diagramas, globos terrestres, mapas geográficos, filmes fixos, partituras musicais, discos, anuidades de sociedades científicas ou culturais (desde que visem a compra de publicações das referidas sociedades). No setor de filmes podem ser comprados filmes educativos e técnicos, películas virgens de 16 mm para cópias, cópias positivas, contratipos negativos originais, contratipos de filmes de caráter educativo, científico e cultural. Entre os materiais científicos e culturais podem ser comprados através dos bônus da UNESCO os seguintes materiais, entre outros: instrumentos de materiais de ótica, balanças e pesos, materiais de vidros, porcelanas e siliconizados para laboratórios, termômetros e aparelhos de medição de temperatura constante, pequenas ferramentas, instrumentos de engenharia, instrumento de meteorologia, produtos químicos puros, meios de cultura, emulsões fotográficas, instrumentos de geodésia, instrumentos topográficos, materiais de desenho, diapositivos, material de rádio, material eletrônico, material eletrotécnico, aparelhos de análise e de controle, foles (de órgão), bombas a vácuo, aparelhos de medição, aferidores, coleções de ferramentas, máquinas para o ensino técnico, lâminas, painéis, etc.

Os Bônus da UNESCO são Valores

Desde que os bônus representam valores convém tomar todas as precauções no sentido de evitar sua perda, seu furto ou seu uso abusivo. Nos casos de perda ou furto, os números de série devem ser comunicados à UNESCO para que seu resgate seja suscitado. Os bônus serão substituídos pela UNESCO, decorrido o prazo de 6 meses da comunicação. A Secretaria-Executiva da Comissão de Bônus da UNESCO dará toda a assistência no caso de tal eventualidade.

O Resgate

O resgate pelos fornecedores é feito pela UNESCO COUPON OFFICE, Place de Fontenoy, Paris 7ème, France, ou por entidade autorizada, na moeda do País fornecedor, à taxa oficial do dólar. Em alguns casos a UNESCO deduz uma taxa de operação combinada, oscilando na seguinte escala: 5% para quantias até US\$100; 4% para quantias entre US\$100 e US\$1.000; e 3% para quantias acima de US\$1.000.

Há ainda outras agências estrangeiras que resgatam bônus, como a República Federal da Alemanha, Deutsche Forschungsgemeinschaft Kennodyallee 40, Bad Godesberg bei Bonn. USA e Canadá, Bankers Trust Co., P. O. Box 2579, Church Street Station, New York, N. Y. 10008. Na Itália, Banca d'Italia, Roma. No Japão, Society for the Promotion of Science (Nihon Gakujutsu Shinko-kai) 1-1, Kanda-Hitotsubashi, Chiyoda-ku, Tokyo. Na Áustria, Pinschot et Cie, Spiegelgasse 3, Wien 1.

Correspondência

Toda a correspondência de pedido de informações ou pedido de bônus devem ser endereçadas à Comissão de Bônus da UNESCO, Av. General Justo 171 — 3.º — Rio de Janeiro, G.B.

Quanto a reclamação sobre perda e devoluções de bônus, devem ser endereçadas ao Service de Bons de l'UNESCO, Place de Fontenoy, Paris 7ème France.

O Centro de Energia Nuclear faz pesquisas para novos reatores

No Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco, situado na Cidade Universitária e modernamente equipado, foi iniciada uma pesquisa de ordem prática e de grande valor para o uso futuro da energia nuclear para fins pacíficos ou do bem-estar humano.

Um grupo de pesquisadores enpenha-se no trabalho de medir quantidades de utilidade prática a fim de projetar novos reatores nucleares. A pesquisa se desenvolve em torno de três etapas principais: primeiramente está medindo o fluxo de neutrons térmicos nos sentidos axial e radial o que responderá ao problema de economia radial, isto é, a quantidade de urânio que poderá ser economizada utilizando uma determinada distribuição geométrica das barras de urânio. A importância desse estudo está em que ele possibilitará uma economia de quatro a cinco por cento do urânio necessário quando se faz um projeto no reator nuclear.

A pesquisa envolve ainda o estudo de fatores de multiplicação efetiva, ou seja, que com o mesmo número de elementos de urânio possa ser feito um arranjo crítico, isto é, um arranjo capaz de produzir uma reação em cadeia ou também possa produzir um arranjo subcrítico e este participa das vantagens da primeira etapa da pesquisa, isto é, construir, em base econômica um reator crítico e muitos outros fatores.

Não há bairrismo científico

Sobre a pesquisa em curso, e que deverá estender-se por, aproximadamente, uns doze meses ou mais, a repor-

tagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO ouviu, no Centro de Energia Nuclear, o cientista H. R. Franzen e o diretor do CEN, cientista Carlo Borghi.

O prof. Carlo Borghi relatou-nos que um grupo de oito pesquisadores vem trabalhando em regime de tempo integral, intensivamente nessa pesquisa de alto interesse, porque, além de formar uma equipe altamente capacitada, dará possibilidade ao Centro de Energia Nuclear da UFPE de, no futuro poder enfrentar e solucionar problemas solicitados por instituições com o maior rigor científico. Problemas de natureza específica do Centro e que terão de aparecer com o acelerado desenvolvimento tecnológico do mundo atual e da arrancada do Brasil para um total e harmônico desenvolvimento.

Os oito pesquisadores, frizou, são do Instituto de Energia Atômica de São Paulo, como é o caso do prof. H. R. Franzen, do Instituto Tecnológico da Aeronáutica, do Centro de Energia Nuclear da nossa Universidade e do Instituto Nuclear de Engenharia.

“É um fenômeno de integração nacional que considero exemplar. Essa colaboração é extremamente importante, é um golpe bem aplicado ao nefasto bairrismo científico que infelizmente atrasa alguns meios entre nós”, disse o prof. Carlo Borghi.

Mapeamento Hidrogeológico Para Abastecer O Recife

Um reconhecimento geológico e hidrológico da zona fisiográfica litoral-mata do Estado de Pernambuco, compreendendo os municípios do Recife, Olinda, Igaraçu, São Lourenço, Jaboatão, Moreno e Cabo, perfazendo, aproximadamente, 2.200 quilômetros quadrados, foi realizado pelo prof. Valdir Duarte Costa, da Escola de Geologia.

ABASTECIMENTO D'ÁGUA

O mapeamento hidrogeológico da área acima especificada que o prof. Valdir Duarte e sua equipe realizaram foi a pedido da Comissão de Planejamento de Águas e do Departamento de Saneamento do Estado, que custearam as despesas.

O estudo amplo e completo sobre o abastecimento d'água dos municípios do Grande Recife, inclui a hidrografia superficial e a hidrogeologia; procura dar a cada região a solução adequada: abastecimento por rios ou por água subterrânea, ou ainda pela combinação de ambos.

O trabalho foi desenvolvido no período de 210 dias, compreendendo estudos de campo, (mapeamento geológico e geofísico) estudos de laboratório: análises sedimentológicas, análises micropetrográficas e análises de água. Além desses, a equipe teve trabalhos de gabinete, como foto-interpretação geológica, correlação lito-estratigráfica, análise comparativa de perfis de poços e consulta bibliográfica alusiva ao trabalho.

A EQUIPE

A coordenação dos trabalhos, além dos estudos específicos de mapeamento geológico, foto-interpretação, correlação estratigráfica e hidrologia do cristalino foi do prof. Valdir Duarte Costa, da cadeira de Geologia Geral da Escola de Geologia da UFPE.

São co-autores os profs.: Paulo da Nóbrega Coutinho e Aldo da Cunha Rebouças, o primeiro, professor assistente de Sedimentologia da Escola de Geologia e Pesquisador do Instituto de Oceanografia da UFPE. e o prof. Rebouças é hidrogeólogo da Divisão de

Hidrogeologia da SUDENE e prof. de Hidrogeologia da Escola de Geologia.

Colaboraram no estudo os geólogos Edilton Carneiro Feitosa, da SUDENE, Ricardo Jorge L. Maranhão, prof. da Esc. de Geologia e Ricardo José Pessoa, auxiliar de ensino de Petrografia também da Esc. de Geologia.

A equipe valeu-se ainda da colaboração do engenheiro químico, Valnê Xavier Pereira. Além dos colaboradores constantes acima relacionados a equipe contou com a ajuda de alunos concluintes da Escola, através de seus trabalhos de graduação, muito precisos, em áreas localizadas na região estudada: tanto ao norte, — turma de 1966 — e ao Sul, — turma deste ano. Salientamos ainda a ajuda dos estudantes-estagiários do 2.º ano da Escola de Geologia. Milton José de Lima e Lúcia Mafra.

Duas companhias particulares de perfuração de poços, a Jaime Drumond dos Reis e a T. Janér Ind. e Com., foram de real valia para o estudo em aprêço.

A ÁREA ESTUDADA: SUAS POSSIBILIDADES

A área estudada localiza-se na zona fisiográfica litoral-mata do Estado de Pernambuco, caracteriza-se pelo seu clima muito quente, e úmido com elevada precipitação anual.

A geologia da região mapeada compreende distintas zonas petrográficas, podendo-se distinguir dentro do complexo cristalino os seguintes tipos de rochas: granitos, migmatitos, ectinitos, catclúsitos, traquitos, riolitos e basaltos; em relação ao complexo sedimentar, temos o Conglomerado do Cabo, mais antigo, a sequência do grupo Paraíba (formações Beberibe, Gramame e Maria Farinha) a sequência do grupo Barreiras (F. Guararapes e Riacho Nôvo) e os sedimentos quaternários incoerentes.

Quanto à hidrogeologia, temos a destacar a área da Planície do Recife com pelo menos três aquíferos bem característicos: dos aluviões de Barreiros e dos sedimentos arenosos da formação Beberibe.

Foram calculados os coeficientes de permeabilidade, de armazenamento, além do balanço hidrológico com os cálculos de reservas periódicas, totais e exploráveis.

Os estudos geofísicos serviram para confirmar a presença dos sedimentos cretácicos do grupo Paraíba por sob os sedimentos de Barreiros ou dos aluviões recentes, o que era antes ignorado.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este importante estudo dos geólogos da nossa Universidade é enriquecido com diversos anexos: relação de poços com características hidrogeológicas, tabelas de hidroquímica, cortes hidrogeológicos, mapas de hidroquímica, geofísicos e geológicos.

Após os estudos efetuados a equipe chegou às seguintes conclusões: 1.º) as rochas cristalinas apresentam-se em grande parte, principalmente na região centro-leste, compreendendo aos municípios de São Lourenço (sul) Jaboatão e Moreno (leste) cobertas por um manto de decomposição oriunda da própria rocha submetida ao intenso intemperismo químico; 2.º) as rochas inalteradas apresentam lineamentos aproximadamente na direção E-W, com fendilhamentos na direção perpendicular (N-S), sendo a parte sudoeste da área representada por granitos muito pouco fraturados que não se prestam à conclusão de reservas aproveitáveis de água subterrânea; a qualidade química das águas é perfeitamente dentro dos limites de potabilidade na área estudada; a dureza é muito baixa e o resíduo seco é bem tolerável mesmo nos casos extremos: 4.º) as vazões obtidas são muito precárias; variam desde 120 l/h até 3.600 l/h não sendo difícil o poço ser absolutamente seco; 5.º) é totalmente desaconselhável uma programação para abastecimento de grandes e médias cidades a partir de água subterrânea do cristalino; 6.º) as águas do manto de decomposição e aluviões de rios são também insignificantes para uma utilização em larga escala.

Seminário Anatômico Foi Intercâmbio Científico

Motivar maior intercâmbio entre os alunos das diversas Escolas e Faculdades do Recife, bem assim, tornar a classe universitária mais coesa, numa prova de afirmação da juventude no que se relaciona com a aprendizagem das ciências médicas, foi o principal objetivo do seminário anatômico promovido na Faculdade de Odontologia da Universidade, numa iniciativa do professor Bianor da Hora, catedrático de Anatomia da UFP.

Participaram do encontro científico muitos estudantes das Faculdades onde se leciona Anatomia, numa espécie de confraternização universitária. Foram debatidos principalmente temas relativos à morfologia nos seus múltiplos aspectos. Salientou o professor Bianor da Hora, que promoções dessa na-

tureza representam grande estímulo, “pois são oportunidades em que ensinamos aos estudantes a se portarem adequadamente nos congressos científicos, além de possibilitarem a disciplinação da maneira de parlamentar sobre tais assuntos”.

DISCRIMINAÇÃO

“Professor que somos em várias Escolas — ponderou — percebemos a existência de certa discriminação entre as mesmas, tornando o convívio universitário pouco simpático e entrosado, com visíveis prejuízos para os próprios estudantes de nível superior. Apesar de perseguirmos idêntico objetivo, formavam grupos se-

parados que buscavam tão somente união nas greves ou reivindicações audaciosas.”

Acredita o professor Bianor da Hora, que “seminários dessa natureza pretendem tornar a classe universitária aberta aos problemas de ordem técnico-científica. O estudantes de hoje, continuou, serão os dirigentes de amanhã. Desde cedo precisam estar preparados para as penosas empreitadas do futuro”. De há muito se vem promovendo seminários de Anatomia, que, além da sua característica essencialmente científica, também se preocupam com as questões artísticas, pois no entender daquele docente, a arte é uma excelente forma de unir. Seguiu-se apresentação de números artísticos, com instrumentos, corais, números de cantos e declamação, pelos universitários.

Alunas de Biblioteconomia na Imprensa Universitária

Um grupo de universitárias visitou na manhã do dia 20 a sala de máquinas impressoras da Imprensa Universitária. Faziam perguntas prestavam atenção ao movimento das impressoras, conversavam com os linotipistas. Quem eram elas? Estavam acompanhadas pela professora Aida Nery de Aquino.

O grupo era constituído de alunas do 1.º ano do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco que estavam visitando as oficinas da Editora Universitária, como parte do programa da disciplina de História do Livro e das Bibliotecas a cargo da professora e bibliotecária Aida Nery de Aquino que sabe dar a suas aulas um cunho eminentemente prático e leva suas alunas a pesquisas de campo, ao lado do estudo sério das pesquisas bibliográficas.

A Imprensa no Mundo Atual

Sobre o tema da importância da imprensa nos nossos dias, as alunas têm aulas onde o assunto não é apenas abordado do ponto de vista histórico, como, por exemplo, os antecessores do livro impresso; a xilografia; Gutenberg, seus problemas e suas biblias famosas e, Hipólito da Costa, como o patriarca da imprensa brasileira. O tema é igualmente abordado sob o ângulo material da confecção de livros e jornais, publicações avulsas ou periódicas, tudo isso interessa à História do Livro.

A uma interrogação do repórter, a profa. Aida Nery de Aquino explicou: "É sobretudo nas aulas práticas, na Imprensa Universitária, visitando as oficinas dos jornais locais de grande circulação, que os alunos tomam contacto com o mundo atual dos livros. Observando a técnica usada para os clichês das gravuras que ilustram tô-

das as publicações, aprendendo "in loco" a terminologia do tipo móvel ou a pericia dos monotipistas, é que esses futuros bibliotecários chegam frequentemente a uma conclusão: "eles compreendem porque um livro ou um jornal custa tão caro".

"Os leigos no assunto — prosseguiu a profa. Aida de Aquino — não compreendem o interesse que há no curso de Biblioteconomia em saber como se faz um livro ou um jornal. Nós explicamos: é que na sua vida profissional, dentro de um mundo que não é invisível e, sim, uma realidade, feita de livros, periódicos, microfiches, cópias fotográficas, o bibliotecário é uma ponte entre o leitor e esse mundo de livros. Assim é preciso que saiba onde a sua obrigação de saber começa, e até onde aquela ponte o levará. Sem segurança nas suas afirmações nunca poderia estar ao lado do especialista, do técnico, do cientista, descobrindo, muitas vezes, o livro ou a publicação que o próprio consultante interessado nem sabe que existe. Sem escrita não pode haver livros e é aí que os estudos do bibliotecário começam. Das origens primitivas da escrita até os meios mais modernos para a divulgação da cultura, como os jornais, o rádio a TV, etc. são assuntos de maior interesse para o aluno de biblioteconomia".

Provas e revisões

As provas e contra-provas

sempre deixam surpreendidos os alunos. O bibliotecário também tem obrigação de corrigir provas tipográficas? — indagamos. "Como não, disse D. Aida. O autor corrige o texto naquilo que se refere a sua especialidade, à ciência a que se dedica. Mas, compete ao bibliotecário responsável por um setor de publicações, de documentação, a correção do texto tipográfico conforme mandam as regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O autor não tem senão a obrigação de saber que essas normas existem e o bibliotecário tem a obrigação de saber utilizá-las. As sugestões quanto a uma apresentação de determinado livro, a disposição gráfica de um texto com relação ao seu assunto, uma capa sugestiva quando coopera com o desenhista para a confecção de um clichê, são atribuições do bibliotecário além de outras tantas. O especialista sempre confia no seu técnico em biblioteconomia de uma forma generalizada".

"O contacto com as linotipos — frisou Aida Nery de Aquino — retém na memória de quem estuda o nome do inventor dessas máquinas tão importantes, Mergenthaler. A observação das rotativas entregando os jornais dobrados e contados fazem os alunos jamais esquecerem o nome do invento genial que coube a Roe e Marioni, por isso é que é tão útil uma visita às oficinas das editoras e dos jornais".

Prefeito paulista inaugura diretório de Administração

Em atenção ao convite que lhe fora formulado pelo Diretório Acadêmico da Escola Superior de Administração da UFPE, esteve no Recife, recentemente, o prefeito de São Paulo, brigadeiro Farias Lima, que, além de uma série de contatos com os poderes constituídos do Estado, proferiu uma conferência na ESAUPE, bem assim, inaugurou as novas e luxuosas instalações daquele órgão de representação estudantil.

A chegada do chefe do Executivo paulista à Escola Superior de Administração foi bastante aplaudida pelos presentes, especialmente os universitários.

A FITA

Nesse intervalo o sr. Farias Lima procedeu ao corte da fita simbólica que separava as novas instalações do Diretório Acadêmico de Administração, obra realizada na gestão do presidente Fernando da Costa Carvalho. Em seguida, o ex-presidente do DA, pronunciou um discurso saudando o prefeito de São Paulo e ao mesmo tempo agradecendo a boa vontade de edil por ter vindo ao Recife em atendimento ao convite estudantil.

Composta de três setores, a nova sede do Diretório Acadêmico é decorada luxuosamente. O primeiro setor é a sala de visitas e recreação, com televisores, confortáveis poltronas de jacarandá da Bahia e portas e janelas da mesma madeira, combinando com os móveis. O segundo é a sala de estudos e reuniões, igual-

mente bem decorada, com痹, mesas e cadeiras, além de tapetada. Em terceiro lugar encontra-se o departamento de desportos, com banheiros sanitários, além de armários metálicos em ótimo ambiente decorativo. Todas as instalações dos três setores são munidas de serviço de ar condicionado, divididas por cortinas e por paredes de vidro.

CONFERENCIA

O sr. Farias Lima, na sua conferência, falou de sua satisfação em poder contribuir para o intercâmbio de estudantes de todo o Brasil, quando das ocasiões em que lhe for possível reuni-los em São Paulo.

Esclareceu o brigadeiro Farias Lima, que não estava ali para "pronunciar uma conferência e sim para um diálogo com os estudantes, dividindo para eles a sua "importância da Administração na vida moderna". "o mundo em contingências de explosão tecnológica"; e "a instantânea transmissão de ideias nos países pobres, ricos e em desenvolvimento".

Mercado de Capitais foi tema de curso na Faculdade de Direito

Foi ministrado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, um curso sobre "a disciplina do mercado de capitais", pelo professor Philomeno J. de Costa, catedrático de Direito Comercial da Faculdade de São Paulo. O curso foi proferido em seis palestras com o seguinte teor:

Noções empíricas, para o Brasil, de desenvolvimento econômico; o apelo aos capitais pelas empresas; o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central do Brasil; a implantação da disciplina do mercado de capitais; as sociedades de crédito e financiamento; os bancos de investimentos de capitais; os títulos apropriados para investimento de capitais.

Com a participação de professores, alunos e pessoas outras interessadas, o referido curso foi ministrado no salão nobre da Faculdade de Direito, tendo sido distribuído certificados com os participantes que tiveram no mínimo 2/3 de frequência.

APOIO MAIOR

Para a efetivação da aludida promoção das Cadeiras de Direito Comercial daquela unidade de ensino superior, o seu diretor, professor Mário Neves Batista re-

cebeu apoio integral do reitor Murilo Guimarães, bem assim, a colaboração do governo do Estado, através da Secretaria do Interior e Justiça e da Companhia de Desenvolvimento de Pernambuco COMPER.

Objetivando alcançar êxito na promoção, pois tanto o assunto como a capacidade do conferencista contribuíram grandemente para isso, o professor Mário Neves Batista convidou os srs. professores, alunos, magistrados, advogados, economistas e demais interessados, a fim de assistir ao curso. O conferencista, professor Philomeno J. de Costa, veio de São Paulo, especialmente ministrar o curso, tendo aproveitado a oportunidade para manter contatos com autoridades locais, notadamente com os dirigentes da SUDENE, com quem palestrou largamente e por várias vezes, abordando sempre que possível assuntos da sua especialidade.

MEC aprovou plano para os cursos de aperfeiçoamento

Ao regressar da Guanabara, no mês passado, onde permaneceu durante uma semana tratando de assuntos de interesse da Universidade, o dir. da Divisão de Expediente Escolar, sr. Ivancy de Castro, anunciou que conseguiu a aprovação do plano elaborado por aquela Divisão, que consigna verba de 71 mil e 692 cruzeiros novos, para a realização de uma série de aperfeiçoamento nas unidades da UFPE.

Foram liberados, de início, 15 mil cruzeiros novos, tendo o sr. Ivancy de Castro regressado à Guanabara, uma semana depois para receber outra parcela do montante acima. Explicou que o plano em apreço terá duração de seis meses com início previsto para a segunda quinzena de setembro. Prevê a realização de três cursos de aperfeiçoamento além de conferências e uma mesa redonda em cada Escola, levando-se em consideração a importância das matérias específicas de cada unidade.

AUTORIDADES VIRÃO

Conforme as bases do referido plano, salientou que trará ao Recife, especialistas de nome mundialmente conhecido a fim de transmitir aos alunos da UFPE, sua experiência no campo do conhecimento tecnológico e científico. Ao final dos cursos haverá distribuição de apostilas aos participantes que receberão também certificados. Os programas sobre os cursos constam de assuntos atualizados e de alta importância relativamente às disciplinas ministradas na

Universidade Federal de Pernambuco, já foram devidamente elaborados pela Divisão de Expediente Escolar da UFPE.

"O essencial para a realização desses cursos, já temos, que é a verba. Resta-nos, agora, entrar em contato com os diretores de cada unidade do ensino superior e presidentes dos Diretórios Acadêmicos a fim de que sejam adotadas providências com vistas à indicação prévia das matérias de maior importância em cada campo específico, para que, os nomes que serão convidados possam elaborar seu esquema de trabalho para ministrar os referidos cursos".

Frisou o diretor da DEE, que se trata de uma iniciativa pioneira na região e que se destina a aproximar cada vez mais os universitários da problemática do nosso país, devendo, para tanto, haver constante diálogo entre estudantes, professores, dirigentes e autoridades governamentais. Inclusive, consta nas listas das personalidades que serão convidadas, representantes da governação federal, tais como, ministros de Estado, assessores imediatos e especialmente o titular da pasta da Educação e Cultura, professor Tarso Dutra, quando informará sobre suas dificuldades, planos e possibilidades do governo. Isto será feito no final de cada curso e em forma de conferência devendo, ao final, haver debates autoridades-estudantes.

EXCEDENTES

Acrescentou o professor Ivancy de Castro, que voltará ao Rio na próxima

quinta-feira, para trazer outra parte da verba do referido plano, bem assim, receber uma parcela da verba para a manutenção dos excedentes matriculados nas diversas unidades da UFPE, em 1967. Acentuou que, juntamente com o reitor, professor Murilo Guimarães, fez acelerar, junto ao MEC, os trâmites legais para conclusão do processo referente aos excedentes.

Ao mesmo tempo, os representantes da Universidade Federal de Pernambuco ouviram do ministro Tarso Dutra afirmativas de que a verba para os excedentes será liberada nos próximos dias, tendo, para tanto, autorizado a seus assessores imediatos dispensem atenção especial ao assunto. Também, o professor Ivancy de Castro levará consigo, mais uma vez, o plano por ele elaborado objetivando melhor funcionamento do setor de ensino da UFPE, bem assim, o plano de ajuda para os restaurantes estudantis.

Lembrou que por ocasião da sua penúltima viagem ao Rio, defendeu e conseguiu a aprovação da instalação da livraria universitária a ser instalada oportunamente na sede do Diretório Central dos Estudantes da UFPE. Disse que, nesse sentido recebeu apoio do Diretor do Departamento Nacional de Educação, professor Jorge Boaventura e da diretora da Divisão Extra-Escolar do MEC, professora Alma Albertina de Castro Figueiredo. O funcionamento desses dois setores será dinamizado com a ajuda daquela autoridade.

FARMÁCIA AGORA TEM AULA DE CAMPO

Criado Departamento Médico para atender alunos de Farmácia

Foi inaugurado na Faculdade de Farmácia, um Departamento Médico para atendimento aos estudantes daquela Escola, numa iniciativa de um grupo de alunos, à frente o acadêmico Jailson Azevedo Dantas. Além de atendimento na própria Faculdade, alguns consultórios médicos, no centro da capital, estarão à disposição dos acadêmicos de Farmácia, conforme convênio celebrado entre aquele Departamento e profissionais da Medicina.

O Departamento tem como chefe o universitário Ariovaldo Monteiro da Hora. Os estudantes que necessitarem de atendimento médico, receberão uma requisição para um especialista de acordo com o mal de que esteja acometido. Basta, para tanto, apresentar credencial comprovando ser aluno da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco. O atendimento é gratuito podendo, ainda, adquirir medicamentos no referido Departamento.

OS MÉDICOS

Segundo Jailson Azeve-

do, o DM, de Farmácia, conta com os serviços dos seguintes especialistas: clínica geral, Bianor da Hora e Aristófanes Câmara Moreira; Análise Clínica, José Mácio Gondim, Júlio de Oliveira, Vicente Valadares, Haidé Teixeira e Marcelo Viana Lavra.

Por outro lado, foi eleita a nova diretoria da Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Farmácia, com os seguintes membros: presidente, Jailson Azevedo Dantas; vice, Rovésio Portela; 2º secretário, Teófilo Andrade; tesoureiro, Macilo Lavra, e diretor técnico, Mauro Partique.

O professor Geraldo Mariz, ao assumir a Cadeira de Botânica da Faculdade de Farmácia da Universidade, tendo em vista a aposentadoria do seu titular, recentemente, imprimiu nova orientação ao ensino desta disciplina, notadamente com relação à prática. Para tanto, como primeiro passo, levou seus alunos a uma excursão à mata do Horto Zoo Botânico de Dois Irmãos, onde ministrou aula prática utilizando a riqueza vegetal.

Acompanhado dos seus discípulos o professor Geraldo Mariz penetrou na mata onde, ao mesmo tempo que era coletado material vegetal, eram discutidos e analisados minuciosamente todos os seus caracteres. "A identificação de plantas sobre material vivo se constitui na melhor e mais completa forma de ensino da Sistemática Vegetal, sobretudo quando é acrescida do conhecimento do habitante onde medra a espécie estudada. Assim,

é possível ao estudante e pesquisador interpretar com segurança as diferenças e semelhanças observadas em material herbarizado", explicou.

COLETA E REGRESSO

Acrescenta que, após a coleta de abundante material botânico, os alunos da Faculdade de Farmácia, regressaram à Escola, objetivando preparar cuidadosamente o material colhido, posteriormente colocá-lo no herbário geral da Universida-

de — um dos setores recém-criados no Departamento de Botânica do Instituto de Biociências.

O professor Geraldo Mariz recebeu assistência nos trabalhos de campo, da sua assistente Zenilda Borges. Aos alunos foi determinado a execução de um relatório que lhes dará um conceito que irá influir no aproveitamento curricular constituindo-se, portanto, tarefa consignada no currículo de Farmácia.

UNESCO viu funcionamento da Faculdade de Educação

Com resultado dos contatos do professor Newton Sucupira, na França, com o embaixador Carlos Chagas, junto à UNESCO, esteve, recentemente, no Brasil, uma missão de técnicos do mais alto nível em assuntos educacionais, tendo feito levantamento dos problemas das Faculdades de Educação das Universidades brasileiras, objetivando elaborar amplo relatório a ser apresentado à UNESCO que estudará, por sua vez, o assunto, a fim de fornecer assistência para a solução dos problemas mais urgentes das nossas Faculdades de Educação.

A missão da UNESCO, é composta dos especialistas Robert Plancke, da Universidade de Gand, Bélgica; Joseph Lauwerys, da Universidade de Londres; e a professora Angeles Galino, fundadora da Escola Normal de Professorado e docente de História da Educação da Universidade de Madrid. No Recife, os representantes da UNESCO, se reuniram com os representantes da Faculdade de Educação da UFP, além de reunião conjunta com representantes das Universidades do Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas.

Em todas as oportunidades, os técnicos estrangeiros ouviram atentamente a exposição da problemática das Faculdades de Educação das nossas Universidades, feita pelos seus representantes. A medida que os problemas eram levantados eram feitas anotações tendo em vista a elaboração do relatório final a ser apresentado ao organismo de cooperação internacional. Pela Universidade Federal de Pernambuco, coube ao professor Newton Sucupira apresentar os problemas da F. de Educação, da qual é diretor.

TRÊS SENTIDOS

"As novas Faculdades de Educação terão de ser projetadas a serviço da comunidade, esforçando-se por se estabelecer em três sentidos, a saber: a preparação de pessoal docente, edifícios e instalações adequadas e meios de tra-

balho modernos e suficientes, como biblioteca, laboratórios e centros de experimentação educacional". A opinião é da senhorita Angeles Galino, membro da missão. Com ampla experiência em assuntos técnico-educacionais em geral, a referida missão já percorreu a maioria dos países do globo, inclusive os do terceiro mundo, analisando e apresentando, ao mesmo tempo, soluções aos mais diferentes problemas, conforme a estrutura educacional de cada país.

Em entrevista ao Jornal Universitário, salientaram que a preocupação dos seus trabalhos não consiste em oferecer modelos originais de seus países para resolver os nossos problemas educacionais, mas, discutir esses problemas nos seus diferentes aspectos e, de acordo com as nossas condições materiais e humanas, apontar soluções viáveis.

Entre outras, percorreram as Faculdades de Educação do Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Pernambuco. Sobre esses contatos esclareceram que, inegavelmente, existem professores perfeitamente identificados e conhecedores dos problemas que implicam no baixo rendimento do nosso ensino superior. Contudo, não podem fazer grande coisa no sentido de oferecer maior índice de aproveitamento, em virtude da atual estrutura da educação no Brasil. Mas, agora, a reforma prevista representa para aqueles especialistas um ensaio para que essas velhas estruturas sofram transformações contundentes e tornem-se mais flexíveis.

PESQUISA E PROGRESSO

O professor Lauwerys, destacou, por sua vez, a pesquisa como ponto de partida para o progresso e elevação do nível técnico-cultural das Universidades. Observou que todas as Universidades devem partir do princípio de que o ensino será sempre alimentado da pesquisa. "A pesquisa é essencial, de tal forma, porque serve

de base para a criação de uma tecnologia exigida pelas necessidades específicas de um país que se desenvolve".

Explicou que de outra forma dependeremos sempre de uma tecnologia estrangeira, que está sendo ultrapassada nos seus países de origem. Exemplificando disse estar havendo a inovação dos sistemas e métodos, sempre que a pesquisa científica se desenvolve. Ao mesmo tempo ponderou que a Universidade não deve ser essencialmente profissionalizante.

Salientou que as técnicas se modificam. Em consequência é preciso haver um ensino científico de base, mesmo para as profissões técnicas, possibilitando maior índice de progresso nesse campo. Em tom de blague, frisou: "nos países desenvolvidos, com o avanço da técnica, as crianças que nascerem agora, vão ganhar a vida numa indústria que não existe".

ENCONTRO REGIONAL

Durante o encontro de âmbito regional que os representantes da UNESCO, mantiveram com os representantes das Universidades Federais do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Pernambuco, realizado na Reitoria da UFP, a tônica principal dos debates, consistiu na criação de duas Faculdades Modelo, de Educação, no Brasil, que concentrariam recursos materiais e humanos suficientes para a preparação em alto nível de professores de curso médio, para todas as Universidades.

Em todos os debates os técnicos estrangeiros e brasileiros enfatizavam principalmente a importância da formação de pessoal qualificado, a fim de que as novas Faculdades de Educação possam cumprir seus designios dentro de uma filosofia educacional em consonância com o progresso tecnológico e científico do momento.

Universidade e Sudene firmam convênio para pesquisa de nutrição

Foi firmado recentemente um Convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco, através do Magnífico Reitor Murilo Humberto de Barros Guimarães, e a SUDENE, através do seu Superintendente, General Euler Bentes, para a execução de um programa de continuidade da Pesquisa de Nutrição na Zona da Mata.

Segundo o Convênio, a Universidade e a SUDENE financiarão as pesquisas fornecendo a verba de NCr\$ 25.000,00 dos quais NCr\$ 5.000,00 serão fornecidos pela UFPE e NCr\$ 20.000,00 pela SUDENE.

A Pesquisa tem o seguinte programa:

a) Pesquisa das condições de Saúde, visan-

do aspectos nutricionais, relacionados com as condições econômico-sociais e com a produtividade do trabalho realizado pelos habitantes da Zona da Mata.

b) Ampliação das fontes de informações, com os dados reais, referentes à situação alimentar da Zona da Mata.

Ficou estabelecido que o Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco será o órgão executor deste programa de pesquisa.

Este Convênio já havia sido objeto de aprovação em sessão realizada pelo Conselho de Curadores no dia 5 de junho de 1968.

Trabalho de professor pernambucano repercute na América do Norte

Os trabalhos de autoria do pesquisador Ernesto Silva, sobre o Laboratório de Análise de Toque e sua aplicação no ensino da Química no curso secundário despertaram grande interesse e repercutiram amplamente na América do Norte, onde foram apresentados. Comunicação nesse sentido foi recebida pela Universidade Federal de Pernambuco.

Os referidos trabalhos foram apresentados na

Indiana University aos cientistas Strong e Bemfey daquela Universidade, pelos professores Ricardo Ferreira e Aymar Soriano, ambos da UFP. Foram traduzidos para o inglês e, posteriormente publicados na Revista Chemistry, pelo professor Bemfey. A UFP se congratula com o professor Ernesto Silva, pelo sucesso alcançado o que significa não só para a UFP, mas para a própria região, uma honra.

REYNALDO FÊZ EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

Govêrno Japonês Oferece Bolsas

O Ministério da Educação do Govêrno Japonês (MOMBUSHO), oferece bolsas de estudo a estudantes estrangeiros, para estudo em Universidades Japonêsas, como alunos de pesquisa, no Programa de Bolsas de Estudo Mombusho, para o ano acadêmico de 1969.

O objetivo desta bolsa de estudo, oferecida pelo Mombusho, é o de dar oportunidade a estudantes estrangeiros desejosos de continuar seus estudos numa Universidade do Japão, bem como a cooperação e assistência necessárias a esta continuidade, pela promoção do intercâmbio internacional nos setores da educação, ciência e cultura, contribuindo para a cooperação e compreensão mútuas entre o Japão e os países interessados.

SETORES DE ESTUDO

a) Humanidades e Ciências Sociais: Literatura, História, Estética, Direito, Política, Economia, Comércio, Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Música, Belas Artes, etc.

b) Ciências Naturais: Ciência Pura, Engenharia, Agricultura, Física, Farmacologia, Medicina, Odontologia, Ciência Doméstica, etc. Os treinamentos práticos a serem ministrados em fábricas ou Companhias estão excluídos.

PERÍODO

Os interessados podem escolher qualquer das seguintes categorias:

a) Dois anos, de abril de 1969 a março de 1971.

b) Um ano e meio, de outubro de 1969 a março de 1971.

REQUERIMENTO DA BÓLSA

Os interessados devem apresentar à missão diplomática japonesa, os seguintes dossiês que não serão restituídos:

1) Formulário apropriado de requerimento devidamente preenchido.

2) Fotografias (6), 6 por 4 cms.

3) Certidão do histórico escolar do interessado.

4) Referências do Reitor da Universidade ou de seu conselheiro.

5) Referências do empregador (apenas se o interessado for empregado).

6) Atestado de saúde (a ser for-

necido pela instituição médica indicada pela missão diplomática).

7) Fotocópia do diploma universitário ou do certificado de grau.

8) Fotografia de obra de autoria do interessado ou gravação de fita de execução musical apenas para aqueles diplomados em Belas Artes ou música).

OBS.: os dossiês devem estar escritos em japonês, inglês ou francês ou acompanhados de tradução em uma dessas línguas. Nenhum requerimento será aceito sem que todos os dossiês mencionados estejam completos e corretos.

CONTEÚDO DA BÓLSA

1) Estipêndio: 33.000 yens por mês serão pagos ao bolsista durante a duração de sua bolsa. (Corresponde aproximadamente a US\$ 91).

2) Transporte: será fornecida uma passagem aérea do aeroporto internacional mais próximo da residência do bolsista até ao Japão, de ida e volta.

3) Auxílio de chegada: será paga uma cota de 10.000 yens ao bolsista ao desembarcar no Japão para atender às suas necessidades imediatas. Corresponde a US\$ 28.

4) Subsídio para setor de estudo: cerca de 25.000 yens por ano serão pagos ao bolsista para aplicação no seu setor de estudo. Cerca de US\$ 70.

5) Taxas escolares: o bolsista está isento de taxa de exame de admissão, de matrícula e de ensino.

6) Hospedagem: será fornecida a hospedagem do bolsista, não de acompanhantes.

NOTAS

1) Os interessados devem se dirigir ao Consulado Geral do Japão na Av. Dantas Barreto, 191 — 3.º andar — Recife, Pe., para maiores informações.

2) Os interessados devem estar desejosos de estudar a língua japonesa, na qual os cursos serão ministrados.

3) Aconselha-se ao bolsista, antes de embarcar, obter informações completas sobre coisas japonesas, clima, costumes, maneiras, ensino universitário e suas condições.

4) Aconselha-se, também, que traga, como reserva, cerca de 100 dólares americanos.

Bolsas na Alemanha

O prof. Dr. Helmut Haselmann, diretor do Instituto para Microscopia Científica da Universidade de Tuebingen, informou às Universidades brasileiras da existência de Bolsas de Estudo, estabelecidas para estrangeiros que queiram se aperfeiçoar em Microscopia Eletrônica.

A Companhia Karl Zeiss concedeu ao Instituto do prof. Haselmann, durante os próximos três anos, recursos financeiros que permitirão subvenções a estudantes estrangeiros, num montante de

500 a 600 marcos mensais.

Os cursos, normalmente, são ministrados durante os períodos de férias alemãs e têm a duração de 2 a 12 semanas. Oferecem oportunidades para um aperfeiçoamento na parte ótica da microscopia, isto é, teoria e metodologia da pesquisa microscópica, com especial ênfase à interferência, polarização e aos métodos de contrastes de fase.

Não incluem metodologia de preparação das amostras, porém oferecem o tratamento de

problemas da fotometria, microfotometria e microfotografia em geral, além da técnica didática da microscopia eletrônica.

Os interessados devem se dirigir ao seguinte endereço:

Prof. Dr. Helmut Haselmann

Direktor des Instituts fuer Wissenschaftliche

Mikroskopie
Universitaet Tuebingen

74 Tuebingen
Hausserstr. 11
Alemanha Ocidental

“Reynaldo Fonseca encontrou a sua maneira de pintar e mantém-se fiel a essa maneira, ainda que, com isso sua arte pareça antiga. Ele busca uma composição abstrata de formas e de cores, plásticamente organizadas, embora partindo sempre da figura, e a figura permanece nítida no seu quadro. Ao lado dessa concepção intelectualizada do quadro, quando por simples necessidade de composição, detalha suas figuras, projeta nelas, intacta, toda a emoção e sentimento de que está possuído”, — assim expressou-se sobre o pintor Reynaldo Fonseca, o prof. Marcelo Carvalho dos Santos, chefe do Departamento Cultural da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco, à rua Benfica, que no corrente mês inaugurou uma exposição individual, reunindo cerca de 20 telas do renomado artista pernambucano.

“O tema é indiferente para Reynaldo Fonseca, salienta o prof. Marcelo dos Santos — o tema não conta para a valorização de sua pintura. Qualquer que seja o tema é válido, porque, Reynaldo busca realizar o “quadro” e não simplesmente transmitir o sentimentalismo ou o romanticismo de uma cena ou paisagem. Vale salientar que o pintor é dono de uma técnica perfeita e que possui o completo domínio do material com que trabalha.”

DADOS BIOGRÁFICOS DO PINTOR

“Reynaldo de Aquino Fonseca é professor catedrático da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco. No seu retiro à rua do Benfica, divide sua vida entre a

pintura, o que faz como profissional consciente, e o magistério. Há quase dez anos não consegue fazer uma exposição individual... simplesmente porque não pode acumular seus trabalhos, compram-nos todos os seus amigos e admiradores. Assim, lenta e discretamente, foram-se espalhando em Museus, Galerias e Residências de bom gosto em todo o país os quadros de Reynaldo. Em 1959 expôs na Bienal de São Paulo. No salão anual do Museu do Estado de Pernambuco obteve vários prêmios entre os quais o 1.º prêmio de Pintura de 1954.

Viaja pela Europa em 1948 e passa uma temporada na França. Em 1946 ganha medalha de bronze no Salão Nacional do Rio de Janeiro. Do mesmo Salão participara em 1945 obtendo “Menção Honrosa”. Era o reconhecimento oficial do talento de um jovem nordestino que trabalhara intensamente em 1944 sob a orientação de Cândido Portinari.

Sua exposição individual no Recife foi em 1943, exatamente três anos após ter-se decidido viver, por vocação, com o pincel e a palheta à mão, e a mente voltada para a beleza da qual se fez fiel intérprete. Aquela exposição foi o início da carreira fecunda do pintor Reynaldo, que nasceu no Recife em 1925.” Esses dados do pintor foram compilados pelo prof. Marcelo Santos e estão impressos no cartão de convite para a exposição organizada pelo Departamento de Cultura da Escola de Artes em colaboração com o Departamento Cultural do Diretório Acadêmico da mesma Escola.

Bolsista está organizando novo Catálogo Morfológico

Está em fase de preparação, e será em breve publicado, o Catálogo Morfológico de Espículas de Espongiários que foi apresentado na Série Didática do antigo Instituto de Geologia, atualmente incorporado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal de Pernambuco.

O Catálogo Morfológico é o resultado das pesquisas feitas pela bolsista da COCEPUPE (Comissão Central de Pesquisas da UFPE), Albene de Menezes Lucena.

Fruto de acurada e trabalhosa pesquisa bibliográfica, o trabalho da bolsista Albene Lucena apresenta-se como uma obra de grande valor para todos aqueles que se dedicam ao estudo de espongiários recentes e fósseis, e veio preencher

uma lacuna na bibliografia universal do Phylum.

Surgiu em decorrência da escassa bibliografia existente sobre o assunto, e para servir de subsídio valioso a outros pesquisadores e estudiosos dos Poríferos.

Nêle, o iniciante na pesquisa Paleontológica encontrará desenhos bastante elucidativos das espículas e um glossário, na medida do possível, sobre a terminologia usual destes microfósseis.

Em decorrência disto e pelo fato da inexistência de um catálogo semelhante, torna-se, portanto, inestimável o valor desta pesquisa para os que atualmente trabalham ou no futuro trabalharão no campo da micropaleontologia.

IFCH implantará novo laboratório

A Universidade Federal de Pernambuco firmou convênio com a Sudene e a Usaid através do qual foi financiada a vinda de dois professores estrangeiros para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE.

Devido ao acordo UFPE/Sudene/Usaid, já se encontram no Recife o prof. Carlos Pe-

laez, economista, cubano, Doutor pela Universidade de Colúmbia, professor da Universidade de Vanderbilt e o prof. Rowamm H. Ireland, sociólogo, australiano, Doutor pela Universidade de Harvard. Estes dois professores vieram para executar a implantação de um Laboratório de Pesquisas Sociais, bem como

para efetuar o desenvolvimento dos Cursos de Mestrado em Economia e Mestrado em Sociologia.

Os professores Pelaez e Ireland deverão ficar no IFCH durante dois anos, dentro de um programa de assistência técnica prestado pela Universidade de Vanderbilt.

REITOR FALA SOBRE O PEDRO II

Cumprindo determinação do Conselho Universitário, passa a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco a prestar alguns esclarecimentos a propósito da situação do Hospital Pedro II e dos melhoramentos ali introduzidos nos últimos anos.

A Universidade não tem feito ampla divulgação das suas realizações, pelo que sou repetidamente incriminado. Várias razões justificam a omissão; o empenho em não realizar despesas normais com essa divulgação, a que o alto zelo dos membros do Conselho de Curadores se tem mostrado quase sempre infenso, com o meu apoio; a convicção de que, não sendo um órgão político, a Universidade pode dispensar publicidade, além do justificado receio de que o alarde possa ser interpretado como promoção pessoal do Reitor; o sentimento, talvez ingênuo e quixotesco, de que o crítico deve conhecer e respeitar os fatos, expô-los com boa fé e não formular censuras levianas e falsas; a idéia de que, sendo a Universidade uma comunidade de mestres e alunos, todos eles devem informar-se, pessoal e permanentemente, do que ela vem realizando, defendê-la, ao invés de criticá-la, perante terceiros.

Devia essa explicação preliminar das razões do meu silêncio. Atendendo agora à decisão do Conselho Universitário abordo o problema do Hospital Pedro II, impossível de esgotar em uma nota breve. Procurarei tocar nos aspectos mais controvertidos.

Em primeiro lugar, o motivo da não conclusão do Hospital das Clínicas no campus universitário. A construção ali iniciada demanda, para seu término, cerca de vinte milhões de cruzeiros novos ou, pelo menos, quinze milhões, segundo os mais otimistas, se reduzidos muitos acabamentos. Adicionando-se o que seria necessário em equipamento para o seu funcionamento, mesmo aproveitando o que já pertence à Universidade, em uso no Pedro II, o total do investimento deve alcançar a cifra de vinte e cinco milhões de cruzeiros novos. Embora venha a Universidade solicitando, nas suas propostas orçamentárias, verbas para conclusão do Hospital em três ou quatro anos, até hoje não foi atendida. Os recursos consignados no orçamento anual da Universidade, para obras, se aplicados integralmente na construção do referido Hospital, desprezando todas as outras unidades, não seriam bastantes para seu término dentro de dez anos. Impossível, então, deixar o estudo da Medicina e as demais atividades universitárias, abandonados durante esse longo período. A solução razoável era melhorar as condições do Hospital Pedro II, há longos anos sob a administração da Universidade, para desenvolver o ensino médico. É o que vem sendo feito.

Outra questão importante seria delimitar o campo de ação do Hospital das Clínicas. Na verdade, deveria ele funcionar como hospital de ensino, dando-se-lhe outra feição afastando dos seus cuidados doentes crônicos, que elevam consideravelmente o tempo médio de permanência do paciente no hospital, agravando o custo. Esses doentes deveriam ser cuidados em hospitais do Estado ou do Município ou de instituições de caridade. Certo, porém, é que, numa região pobre como a nossa, onde os Poderes Públicos não mantêm número de leitos suficiente para atender a esses pacientes e tendo a Universidade substituído a Santa Casa de Misericórdia na direção do Hospital, vem ele prestando serviços à população carente de recursos desta cidade, do nosso Estado e de outros pontos do Nordeste, sem ajuda financeira de qualquer outro órgão. A contribuição para o Hospital Pedro II do Estado e do Município, a quem caberia prestar assistência médica aos indigentes é nenhuma, e frequentemente ainda se exige da Universidade o pagamento de impostos e taxas.

Suporta, portanto, a Universidade Federal de Pernambuco, o ônus integral da manutenção daquele hospital. Apesar de não se incluir esse encargo nas atividades normais de uma Universidade, que não dispõe de verbas suficientes para isto, estou convencido de que o Hospital Pedro II é um dos melhores, senão o melhor hospital do Estado. Essa afirmação que pode parecer surpreendente e até temerária se baseia no fato de possuir aquele nosocômio,

os médicos de maior nomeada em nosso Estado; ter uma soma de equipamento maior que qualquer outro e de qualidade superior em vários setores; dispor de um número de enfermeiras diplomadas, em mais do dobro do que qualquer outro hospital de Pernambuco. Um estabelecimento hospitalar que dispõe dos melhores médicos, do melhor equipamento e da melhor enfermagem, deve ser o melhor. Digase ainda que algumas clínicas estão muito bem instaladas, rivalizando ou até superando bons hospitais, embora outras estejam ainda bastante carentes. E se essas declarações surpreenderem, convido aos descrentes para uma visita ao Hospital Pedro II, sem espírito preconcebido. Não encontrarão um hospital moderno, funcional; observarão várias e importantes deficiências; mas terão uma idéia bem diversa daquela que se propala.

As verbas para manutenção do hospital são reduzidas, mas não existe a extrema penúria que se alardeia. A afirmação de que se rasgam pijamas para substituir a gaze é totalmente falsa e disto me deu testemunho o superintendente do hospital, declarando-me há poucos dias que havia gaze em estoque para atender às necessidades do hospital para um período de seis meses. Na mesma oportunidade, disse-me que o estoque de medicamentos na farmácia era satisfatório e que a falta de um ou outro artigo se manifestava apenas em caráter eventual, por atraso no fornecimento das encomendas. É de notar ainda que muitas clínicas dispõem de material para seus serviços, não incluído nos estoques da farmácia e do almoxarifado.

A Universidade depende com a Faculdade de Medicina e com o Hospital das Clínicas — aliás subordinado à administração dessa Faculdade — mais de 25% do seu orçamento global. Considerando-se que integram atualmente a Universidade, oito unidades do sistema comum de ensino e pesquisa básicos, dez unidades de ensino profissional e pesquisa aplicada, três unidades especializadas, sete órgãos suplementares em funcionamento, além da Reitoria e de vários serviços, e que, só uma unidade profissional a Faculdade de Medicina, consome mais de um quarto das verbas da Universidade, verifica-se que não é fácil dar melhor atendimento a essa unidade.

No ano de 1964, a verba para manutenção do hospital, consignada no orçamento interno da Universidade era de NCr\$ 180.000,00 anuais. Atualmente ela atinge a NCr\$ 900.000,00 anuais, o que importa num aumento percentual de 500%. No mesmo período, até agosto de 1968, segundo dados oficiais, a inflação foi da ordem de 230%. Além disto, a verba de pessoal em serviço no hospital sobe a milhões de cruzeiros e o seu quantum não é aqui imediatamente declarado por ser necessário fazer uma rigorosa separação nesta verba, do que é aplicado na Faculdade de Medicina e no Hospital. No corrente exercício foi entregue ao Diretor da Faculdade de Medicina, em duas parcelas, a quantia de NCr\$. . 270.000,00 que deve ter sido aplicada, na sua maior parte, no Hospital. Outros recursos foram para ali canalizados: NCr\$ 15.000,00 para aquisição do material para instalação do Arquivo Central; NCr\$. . 19.000,00 para equipamento do serviço de anestesia; NCr\$ 37.000,00 para aumento do número e da remuneração dos residentes. Em dotações específicas previstas no orçamento federal, algumas clínicas foram beneficiadas este ano, após a contenção determinada pelo Governo, com a quantia global de NCr\$ 297.322,70. Acrescenta-se a isto, a renda interna do Hospital e de várias clínicas que ali funcionam.

É de notar que o orçamento federal desta Universidade aprovado pelo Congresso Nacional, para o exercício de 1968, destinou uma dotação de NCr\$ 1.020.000,00 para o Hospital. Após a contenção esta parcela se reduziu para NCr\$ 758.000,00. Todavia, os recursos fornecidos pela Reitoria para o Hospital foram bastante além da dotação orçamentária, sem contenção, conforme acima exposto.

No tocante a obras realizadas no Hospital, segundo relatórios e dados em meu poder, o seu volume é bastante expressivo. Sem contar outros serviços de menor monta, posso referir: 1) Reposição da

coberta do bloco central e revisão da cobertura dos diversos blocos e pavilhões do Hospital; 2) Revisão total do sistema de saneamento; 3) Ligação dos reservatórios centrais de água ao sistema de distribuição do hospital e dos seus pavilhões; 4) Substituição de grande parte da rede elétrica; 5) Substituição dos elevadores; 6) Construção de novas escadas; 7) Revestimento de azulejo nas paredes dos corredores, escadas, salas de espera, laboratórios, num volume aproximado de dois mil metros quadrados; 8) Substituição do piso dos corredores; 9) Reforma geral da caldeira da lavanderia e aquisição de novas máquinas, hoje com capacidade para o dobro do movimento do hospital; 10) Construção, reforma ou adaptação de depósitos e oficinas, de almoxarifado, salas para a seção de pessoal, para o laboratório de farmácia, serviço de anestesia, arquivo central, serviço de triagem, serviço de abnegrafia e outras; 11) Reforma da Clínica de Otorrino-laringologia, da Clínica Oftalmológica, da Clínica Ginecológica, das Cadeiras de Terapêutica Clínica e de Ortopedia; 12) Construção de um pavilhão anexo ao Departamento de Anatomia Patológica; 13) Construção de cozinha nova e refeitório e da 2a. Clínica Cirúrgica; 14) Construção, em fase de acabamento de novos prédios para a Clínica de Neuro-cirurgia e de Psiquiatria; 15) Em fase de contratação nova construção da 4a. Clínica Cirúrgica; 16) Aquisição de equipamentos, entre os quais a encomenda já feita, há longo tempo, de novos aparelhos de Raios X, num montante aproximado de NCr\$ 800.000,00. Estimo a despesa com essas obras, no valor atualizado, sem contar com o equipamento de Raios X, em quantia bastante superior a um milhão de cruzeiros novos.

Poderia ainda alinhar outros auxílios ao hospital sob a forma de convênios beneficiando certos serviços, com a colaboração financeira da Universidade.

Deste modo, parece demonstrado que a Reitoria da Universidade tem dado atendimento às exigências do Hospital vinculado à sua Faculdade de Medicina, dentro das suas possibilidades e até carreando para esse órgão, recursos superiores aos previstos no orçamento. Creio ser inegável que o Hospital tem passado por importantes melhoramentos. Essa afirmação não implica em desconhecer que há carência nos seus serviços, necessidade de outros melhoramentos e que especialmente a verba de manutenção deveria ser bem mais elevada. Todavia, o quadro não é de miséria como erradamente se divulga.

Encaminhei, há alguns meses, pleito ao Exmo. Sr. Presidente da República, mostrando a necessidade da construção de um ambulatório central e instalação de novos melhoramentos no Hospital, para torná-lo rentável e ampliar a sua capacidade de ensino, solicitando recursos especiais da ordem de seis milhões de cruzeiros novos. Este pleito está sendo estudado conforme telegrama do Ministério da Educação e Cultura.

Constituí uma comissão integrada por alguns professores da Faculdade de Medicina, inclusive o Superintendente, e por um estudante, para organização de um plano de reforma daquele nosocômio e, apoiado em seus estudos preliminares, já apresentei pedido de empréstimo a uma entidade de crédito oficial. Essa comissão está atualmente assessorada por técnicos da Organização Mundial de Saúde e por outras comissões, realizando trabalho diário que deverá ficar concluído até o fim do corrente ano. Coloquei à disposição da Comissão alguns funcionários que me foram solicitados e já autorizei a contratação de um superintendente técnico-hospitalar, em tempo integral, reafirmando compromisso por mim tomado desde maio deste ano.

São estes os esclarecimentos que, resumidamente, creio conveniente divulgar, obedecendo à determinação do Conselho Universitário.

Murilo Humberto de Barros Guimarães

Reitor

(Transcrito do "Diário de Pernambuco", de 20.10.68)

Instituto de Biociências criou novos cursos para serem ministrados em 1969

O diretor do Instituto de Biociências da Universidade, professor Marcionilo Lins, revelou que a partir de 1969, num currículo integrado, onde há um tronco comum na primeira série, serão instituídos os cursos de Licenciatura de Ciências, 1.º ciclo; Bacharelado em Ciências Biológicas, inclusive modalidade Biométrica e História Natural.

Acrescentou que o vestibular será único para os cursos do Instituto de Biociências, e as disciplinas serão as seguintes: História Natural, Português, Língua estrangeira, Física e Química. Falando sobre o assunto, salientou o professor Marcionilo Lins que, a iniciativa objetiva ampliar e dinamizar a área de atividade do Instituto de Biociências, possibilitando maiores condições no que diz respeito à preparação de maior e melhor quantidade de professores para atender às exigências do progresso técnico-científico da Universidade Federal de Pernambuco.

CURSOS E CURRÍCULOS

O currículo dos novos cursos do Instituto de Biociências é o seguinte:

II — CURRÍCULOS

1ª SÉRIE

(tronco comum para todos os cursos)

Matemática Aplicada a Biologia	1	Semestre	120 horas
Física Geral e Experimental	1	Semestre	100 "
Química Geral e Analítica	2	Semestres	150 "
Desenho	2	Semestres	150 "
Biologia (Citologia)	1	Semestre	100 "
Bio-estatística	1	Semestre	100 "
TOTAL: 720 horas			

2ª SÉRIE

(p/ o curso de Ciências Naturais — 1º ciclo)

Química Orgânica Aplicada	2	Semestres	150 horas
Mineralogia e Petrologia	2	Semestres	150 "
Zoologia	2	Semestres	150 "
Matérias Pedagógicas	2	Semestres	150 "
TOTAL: 600 horas			

3ª SÉRIE

(p/ o curso de Ciências Naturais — 1º ciclo)

Botânica	2	Semestres
Matérias Pedagógicas	2	Semestres
Instrumentação de Laboratório	1	Semestre
Estágios	1	Semestre

2ª SÉRIE

(tronco comum p/ Ciências Biológicas e História Natural)

Química Orgânica Aplicada	2	Semestres
Bioquímica — Física	1	Semestre
Anatomia Geral e Comparada	1	Semestre
Mineralogia e Petrologia (optativa)	1	Semestre
Histofisiologia e Morfogênese	1	Semestre
Biofísica	1	Semestre
Botânica I (optativa)	1	Semestre

3ª SÉRIE

(p/ Ciências Biológicas e Hist. Natural)

p/Biomédica

Bioquímica	2	Semestres	Bioquímica	2	Semestres
Fisiologia Geral	1	Semestre	Fisiologia Geral (animal e vegetal)	1	Semestre
Genética e Evolução	1	Semestre	Genética e Evolução	1	Semestre
Zoologia I	1	Semestre	Parasitologia Médica	1	Semestre
Microbiol. Geral e Imun. (Optativa H. Natural)	2	Semestres	Microbiologia aplicada	1	Semestre
Geologia	1	Semestre	Imunologia	1	Semestre

4ª SÉRIE

Paleontologia	1	Semestre	Patologia Geral	2	Semestres
Botânica II	1	Semestre	Ecologia Geral	1	Semestre
Biologia Molecular (Optativa H. Natural)	1	Semestre	Farmacologia	2	Semestres
Ecologia Geral	1	Semestre	Biologia Molecular	1	Semestre
Zoologia II	1	Semestre	Fisiologia Humana	2	Semestres
Estágios diversificados	1	Semestre	Estágios diversificados	1	Semestre

CURRÍCULO DAS DISCIPLINAS EM CIÊNCIAS NATURAIS (1º CICLO)

Total de Carga Horária: 3 anos.
Duração: 3 anos.

Período	Carga Horária	Valor p/promoção
1º ano — Matemática aplicada a Biologia	1 Semestre	—
Física Geral e Experimental	1 Semestre	—
Química Geral e Analítica	2 Semestres	—
Desenho	2 Semestres	—
Biologia (Citologia)	1 Semestre	—
Bio-estatística	1 Semestre	—
2º ano — Química Orgânica Aplicada	2 Semestres	—
Mineralogia e Petrologia	2 Semestres	—
Zoologia	2 Semestres	—
Matérias Pedagógicas	2 Semestres	—
3º ano — Botânica	2 Semestres	—
Matérias Pedagógicas	2 Semestres	—
Instrumentação de Laboratório	1 Semestre	—
Estágios	1 Semestre	—

CURRÍCULO DAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (incluindo modalidade Biomédica)

Total de Carga Horária: 2.880 horas de aulas
Duração: 4 anos

Período	Carga Horária	Valor p/promoção
1º ano — Matemática aplicada a Biologia	1 Semestre	—
Física Geral e Experimental	1 Semestre	—
Química Geral e Analítica	2 Semestres	—
Desenho	2 Semestres	—
Biologia (Citologia)	1 Semestre	—
Bio-estatística	1 Semestre	—
2º ano — Química Orgânica Aplicada	2 Semestres	—
Bioquímica Física	1 Semestre	—
Anatomia Geral e Comparada	1 Semestre	—
Mineralog. e Petrolog. (optativa)	1 Semestre	—
Histofisiologia e Morfogênese	1 Semestre	—
Biofísica	1 Semestre	—
Botânica I (optativa)	1 Semestre	—
3º ano — Bioquímica	2 Semestres	—
Fisiologia Geral	1 Semestre	—
Genética e Evolução	1 Semestre	—
Zoologia I	1 Semestre	—
Microbiologia Geral e Imun.	2 Semestres	—
Geologia	2 Semestres	—

(Modalidade Biomédica)

Bioquímica	2	Semestres
Fisiologia Geral (animal e veg.)	1	Semestre
Genética e Evolução	1	Semestre
Parasitologia Médica	2	Semestres
Microbiologia aplicada	2	Semestres
Imunologia	2	Semestres
4º ano — Paleontologia	2	Semestres
Botânica II	1	Semestre
Biologia Molecular	1	Semestre
Ecologia Geral	1	Semestre
Zoologia II	1	Semestre
Estágios diversificados	1	Semestre
Patologia Geral	2	Semestres
Ecologia Geral	1	Semestre
Farmacologia	2	Semestres
Biologia Molecular	1	Semestre
Fisiologia Humana	2	Semestres
Estágios diversificados	1	Semestre

CURRÍCULO DAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA NATURAL

Total de Carga Horária: 2.880 horas de aulas
Duração: 4 anos

Período	Carga Horária	Valor p/promoção
1º ano — Matemática aplicada a Biologia	1 Semestre	—
Física Geral e Experimental	1 Semestre	—
Química Geral e Analítica	2 Semestres	—
Desenho	2 Semestres	—
Biologia (Citologia)	1 Semestre	—
Bioestatística	1 Semestre	—
2º ano — Química Orgânica Aplicada	2 Semestres	—
Bioquímica — Física	1 Semestre	—
Anatomia Geral e Comparada	1 Semestre	—
Mineralog. e Petrolog. (optativa)	1 Semestre	—
Histofisiologia e Morfogênese	1 Semestre	—
Biofísica	1 Semestre	—
Botânica I (optativa)	1 Semestre	—
3º ano — Bioquímica	2 Semestres	—
Fisiologia Geral	1 Semestre	—
Genética e Evolução	1 Semestre	—
Zoologia I	1 Semestre	—
Microbiologia Geral e Imun. (Optativa)	2 Semestres	—
Geologia	2 Semestres	—
4º ano — Paleontologia	2 Semestres	—
Botânica II	1 Semestre	—
Biologia Molecular (optativa)	1 Semestre	—
Ecologia Geral	1 Semestre	—
Zoologia II	1 Semestre	—
Estágios diversificados	1 Semestre	—

Iniciado III Curso de pós-graduação em Bioquímica da U. F. Pe.

Chefiada pelo cientista cearense e titular da Academia Brasileira de Ciências, professor Manoel Mateus Ventura, foi ministrada a primeira parte (Bioquímica Avançada I), do Curso de Pós-Graduação instituído pelo Departamento de Bioquímica do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco. Tópicos correspondentes: "Topoquímica Celular e Métodos Gerais de Investigação Científica Utilizados em Bioquímica; Radioquímica; Bioenergética e Cinética Enzimática; Modificação da Ação Enzimática; Hormônios".

A segunda parte do referido Curso, já foi iniciada devendo desenvolver-se até 14 de dezembro próximo. Além da equipe de docentes do Instituto de Biociências, professores de vários Estados da Federação, inclusive do Exterior, como é o caso de W. D. Wicks (Ph.D.) em Bioquímica pela Harvard University, são os responsáveis pelas aulas práticas e teóricas do 3º Curso de Pós-Graduação de Bioquímica da UFP, o único dessa natureza em todo norte e Nordeste.

CURSO E DESENVOLVIMENTO

Em entrevista ao Jornal Universitário, o professor Manoel Mateus Ventura declarou que a pesquisa pura e tecnológica representa para o Brasil, o meio mais eficaz de que dispomos para apoiar o desenvolvimento sócio-econômico do país e passarmos para uma verdadeira autonomia no campo da tecnologia.

E acrescentou: "o governo está dando provas do conhecimento dessa situação. Basta citar, como exemplo, o indiscutível apoio financeiro e prestígio dados pelo atual governo ao Conselho Nacional de Pesquisa, cuja ação torna-se cada vez mais sensível em busca de um status científico em favor do nosso desenvolvimento".

PÓS-GRADUAÇÃO

O cientista salientou que o curso de Pós-Graduação representa, para as Universidades brasileiras a única maneira de formar pessoal no nível exigido pelo desenvolvimento das atividades de ensino e da pesquisa nos centros de ensino superior. Exige, porém, uma expressiva estrutura de pesquisa nos centros em que é realizado".

Ponderou que "é um prazer constatar-se que o Instituto de Biociências, em seu Departamento de Bioquímica, apresenta condições excelentes para esse tipo superior de atividade universitária. O curso de Pós-Graduação em Bioquímica, como de outros que se vem a realizar em setores da Universidade resulta-

rão para docentes e pesquisadores, em nível satisfatório de qualificação para a implantação de uma verdadeira carreira universitária, onde o mérito à base do valor científico seja a principal condição para atingir as posições hierárquicas superiores".

Explicou o professor Manoel Ventura, que o funcionamento do curso que ministrou juntamente com outros mestres da UFP e de outros centros universitários, é uma consequência natural do status científico alcançado pelo grupo dirigido pelo professor Marcionilo Lins, constituindo-se em seu setor, o primeiro curso dessa natureza no Norte Nordeste.

O CANCER

Inquirido sobre as atividades de pesquisa no combate ao câncer, realizadas nos Institutos da UFP, declarou que "achamos que esse tipo de investigação é próprio dos grandes centros, em virtude do envolvimento de especialistas altamente qualificados em diversos campos da atividade científica".

E esclareceu: "assim, será muito difícil admitir uma pesquisa de valor sobre o câncer em centros que não dispõem da ação conjunta de clínicos, cirurgiões, fisiólogos, bioquímicos e biofísicos, da alta qualificação científica trabalhando em centros onde a carência de recursos não constitua um fator limitante".

O mesmo raciocínio o professor Manoel Ventura formulou quando o repórter o inquiriu a respeito das pesquisas nucleares, na UFP. Ao mesmo tempo afirmou que, "temos, ainda, um longo caminho a percorrer nesse campo. Tudo indica que em futuro não muito distante, teremos uma pesquisa científica e tecnológica de vulto no setor da energia nuclear, principalmente no que diz respeito à instalação de centrais termonucleares como um reforço à capacidade energética do país e, em particular de regiões como o Nordeste relativamente pobre em potencial hidrelétrico", concluiu.

O professor Nelson Chaves, catedrático de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, assegurou que o "Hospital Pedro II", apesar dos defeitos funcionais e de estrutura, é ainda o melhor do Estado, pois tem melhorado consideravelmente nos últimos quatro anos. "Possuía uma cozinha verdadeiramente deplorável, enfermagem de má categoria, enfermarias péssimas. Era um hospital sujo e alimentava um grande número de comensais que nada tinham a ver com o Hospital". Prosseguindo, esclareceu que hoje tudo mudou: "possui boa cozinha, com uma equipe de nutricionistas de bom nível, todas elas especializadas em hospitais modernos. Isso fez melhorar consideravelmente a alimentação dos doentes e do pessoal técnico administrativo. O melhor corpo de enfermagem dos hospitais nordestinos se encontra no "Pedro II", fui informado. Esse corpo de enfermagem é orientado por técnicos de bom nível. As clínicas foram quase todas reformadas e algumas apresentam até aspecto luxuoso. O equipamento é bom. Quanto aos médicos, não se discute o elevado nível técnico de sua preparação. São quase todos professores, desde auxiliares de ensino até catedráticos. Como, então, por-se em dúvida o elevado padrão médico do Hospital Universitário?".

SERVIÇOS

O professor Nelson Chaves, respondendo a uma indagação da reportagem, disse textualmente: "O Instituto de Cardiologia, por exemplo, permitiu tratamentos cirúrgicos extremamente complexos, inclusive a substituição de válvulas. Posso citar, entre outras, a Cadeira de Clínica Médica do professor Amaury Coutinho, Instituto de Medicina Tropical, dirigido pelo professor Ruy João Marques, o Instituto de Neurologia, dirigido pelo professor Manuel Caetano, a Clínica Cirúrgica, dirigida pelo professor Romero Marques etc. Na Maternidade Oscar Coutinho, pertencente ao Hospital, funcionam as Clínicas de Obstetrícia e Puericultura. Considero essa Maternidade a melhor do Recife. Para lá têm ido as minhas noras. O Instituto de Medicina Infantil, dirigido pelo professor Fernando Figueira, não pertence ao Hospital Pedro II. Entretanto, lá funcionam as Cadeiras de Higiene, Pediatria e parte da Cátedra de Cirurgia.

Considero o IMIP um dos melhores hospitais da América Latina, não só do ponto de vista funcional, mas também do ponto de vista físico e de seu equipamento. Finalmente, apesar dos defeitos de estrutura, antigos, ligados às falhas de construção, o Hospital Pedro II é o melhor do Recife. Seria interessante que a imprensa o visitasse, e visitasse também outros hospitais, fazendo as devidas comparações, considerando que vivemos numa região pobre que não comporta hospitais luxuosos.

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO

"Neste ponto quero frisar — prosseguiu — que o Instituto de Nutrição, com indiscutível produção científica, reconhecida no Sul do país e no estrangeiro, funciona em prédio modesto, construído para biotério, e que foi aproveitado. Como podem ver os visitantes, muitas paredes, inclusive meu gabinete, o do vice-diretor, prof. Alvaro Vieira de Melo e o do consultor da Organização Mundial de Saúde são de "Eucatex" pintados modestamente. Não reclamamos prédios.

SENSACIONALISMOS

Respondendo a uma pergunta, disse-nos o professor Nelson Chaves:

"Tenho a impressão — prosseguiu — de que há muito exagero e sensacionalismo, porque ouvi, do próprio Diretor do Hospital, Prof. Rosaldo Cavalcanti, que há, em certos campos, bastante material e bons estoques. É possível que existam também deficiências em outros campos. Esta resposta somente poderá ser dada com precisão pelo Diretor e Chefes das Clínicas.

Penso, que grande parte do material, inclusive medicamentos, anestésicos, drogas de laboratório, devem ser uniformizadas, respeitadas as exigências científicas e técnicas. Isto torna o funcionamento econômico, e racional.

É preciso considerar bem, que o Hospital Pedro II tem uma sobrecarga de estudantes, em virtude do maior número de estudantes que entra cada ano. Não deve também ser esquecido que recebe para treinamento os estudantes da Escola de Ciências Médicas, que pertence à Universidade Estadual.

É um Hospital que, além de ensino, presta assistência médica, colaborando assim com os hospitais do Estado.

É, indiscutível, que ao lado de tudo isto, há deficiência de recursos, o que acontece também com todas as outras Unidades Universitárias. A quota do orçamento para educação é pequena e vem sendo reduzida e as Universidades são vítimas de cortes e atrasos de recebimento de verbas. Isto repercute nas Unidades. No Instituto de Nutrição, temos passado períodos com grande redução de atividades e tivemos a Unidade de Ribeirão, praticamente parada durante seis meses.

Mas, não é justo responsabilizar a Reitoria, a qual revela, na pessoa do Reitor e nos chefes de serviços, o máximo de interesse e boa vontade. O Reitor não emite dinheiro e não pode pagar se não recebe, e nem pode corrigir os gravíssimos defeitos de uma administração obsoleta, da época do carro-de-boi e com muitos direitos adquiridos.

Posso acrescentar que, outras Instituições Nacionais, que cooperam com a Universidade, atrasam os pagamentos e, muitas vezes, não podem cumprir os convênios. Por exemplo: temos um Convênio com a COMISSÃO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO, de quatorze mil cruzeiros novos. Recebemos, apenas QUATRO MIL CRUZEIROS NOVOS. Já fizemos a prestação de contas e não recebemos a segunda quota — no fim do ano — apesar do maior empenho do Presidente da Comissão.

De um auxílio do Departamento Nacional da Criança, de vinte mil cruzeiros novos, nada recebemos, até o momento, apesar do grande interesse da Administração daquele Departamento pelo problema da criança e pelos nossos trabalhos.

É justo, atribuir ao Reitor, responsabilidade por defeitos quase seculares?

Creio que seria necessário, inicialmente, uniformizar a Direção. Solicitar a colaboração da Organização Mundial da Saúde e cancelar o clima emocional dominante. Estou certo, de que a Direção do Hospital, os Chefes de Clínicas, estão dispostos a tomar as providências indispensáveis à melhoria funcional, tomando medidas a curto prazo e a longo prazo.

Mas isto somente poderá ser feito dentro de um clima de tranquilidade, construtivo, de renúncias e com a participação de estudantes".

Pedro II é o melhor hospital do Estado

Professor Bianor foi escolhido paraninfo

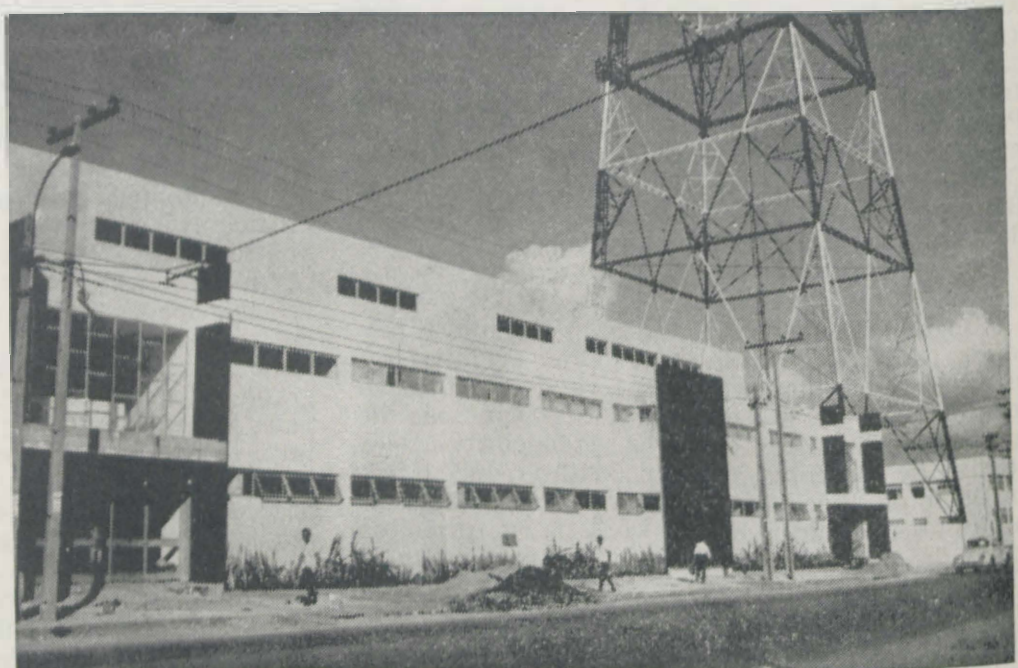
Os concluintes de Farmácia, turma "Genário Fonseca", convidaram o professor Bianor da Hora para seu paraninfo. Na solicitação que fizeram, referiram-se ao Seminário de Anatomia organizado e coordenado pelo professor Bianor da Hora, quando ficou demonstrado "o elevado espírito universitário e a ação dinâmica

que ele vem desenvolvendo pelo progresso cultural e científico de toda a comunidade universitária". A certa altura, dizem os jovens farmacêuticos:

"Saudamos o mestre que deixou marcas indeléveis em nossa formação universitária, especialmente no alvorecer de nossas carreiras. Agradecemos a receptivi-

dade que estamos certos, de antemão, dará ao nosso anseio e fazemos votos para que continue sendo para nós, estudantes de Farmácia, tudo isto que o caracteriza: homem de notável cultura, sapiente, justo, amigo, que tem o dom de cativar e enobrecer cada um daqueles que teve a felicidade de ser seu aluno".

Presidente vem inaugurar TV Universitária



Com a presença do presidente da República, ministros de Estado e outras autoridades convidadas pela Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, realizar-se-ão no próximo dia 22, as solenidades de inauguração oficial da Televisão Universitária Canal-11.

Depois de cortar a fita simbólica e visitar todas as instalações da TV-U, em companhia do reitor Murilo Guimarães e demais autoridades, o marechal Costa e Silva usará da palavra, ocasião em que anunciará oficialmente a inauguração da televisão educativa. Além do chefe da nação usarão da palavra o governador Nilo Coelho e reitor Murilo Guimarães, seguindo-se coquetel.

JANTAR

Depois dessas solenidades, o governador Nilo Coelho oferecerá, no Interclubes, um jantar ao presidente da República e sua comitiva, ao mesmo tempo que a Universidade Federal de Pernambuco oferecerá também jantar no Clube Internacional, às demais autoridades participantes das festividades.

No dia seguinte, às 10 horas e 30 minutos, no Palácio do Campo das Princesas, haverá reunião com a participação do ministro da Educação, professor Tarso Dutra, reitor Murilo Guimarães e demais reitores das Universidades da região. Tratarão de problemas ligados ao Ministério da Educação e Cultura. Paralelamente os demais ministros que virão ao Recife, naquele dia, estarão reunidos no mesmo local, com pessoas ligadas àquelas pastas.

PROGRAMA ESPECIAL

Ainda no dia 23, às 19 horas, os ministros participarão de um programa especial na Televisão Universitária, sob o título: "Isto é Brasil". Discorrerão sobre o que

está sendo feito atualmente no país, notadamente no que tange à educação. Nesta oportunidade a TV-U fará o lançamento de uma série de programas novos.

No dia 24, às 19 horas e 30 minutos, no Teatro Santa Isabel, serão encerradas as festividades inaugurais da Televisão Universitária.

PROGRAMAS

Uma série de programas está sendo montada pelas equipes especializadas da TV-U, e que serão levados aos telespectadores durante os dias 22, 23 e 24. São os seguintes:

Sexta-feira, 22 de novembro de 1968.
18 horas e 51 minutos — abertura: 18 h 58 m. Narração dos trabalhos executados para fundação da emissora educativa. Ilustrações à base de filmes e slides, contando também com a presença de algumas pessoas que contribuíram para concretização dos planos pré-estabelecidos, dos precursores dessa obra.

19 horas e 25 minutos — Esportes no 11. Produção Departamento Esportivo. Retrospecto através de filmes e slides de todos os

acontecimentos esportivos aos quais esteve presente o Canal 11, desde a sua fase experimental até o presente, demonstrando dessa maneira, a sua presença em todas as iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento da educação esportiva em nossa região.

19 horas e 40 minutos — Cidade da Cultura. Produção Jorge José. Cidade Universitária, passado e presente, planos e execução, lutas, trabalhos, sacrifícios e resultados positivos obtidos nos últimos anos. O legado daqueles pioneiros aos homens que irão administrar no futuro, o nosso país.

20 horas e 02 minutos — Tele-Notícias. Produção A. B. de Carvalho. A presença deste informativo, nas últimas 720 horas, esclarecendo a opinião pública.

20 horas e 18 minutos — O Momento Que Foi. Produção Luciano Fonseca. O que foi e o que está sendo o trabalho, até então desconhecido pelo público, realizado nos laboratórios que fazem parte das Escolas da Universidade Federal de Pernambuco.

20 horas e 45 minutos — Inauguração Oficial. Responsabilidade de um grupo de trabalho. Recepção às autoridades presentes.

21 horas e 37 minutos — mensagem do canal 6 à Televisão Universitária, numa produção dos Diários e Emissoras Associados.

22 horas — Tempo de Turismo. Produção Jessé Oliveira. Participação do canal 11 no desenvolvimento turístico em nosso Estado.

22 horas e 20 minutos — Festa Interclubes. Produção Grupo de Trabalho. Constará de uma homenagem por parte dos clubes sociais do Recife, no salão rosa do Clube Internacional, aos convidados oficiais de Televisão Universitária que participarão das solenidades de inauguração do canal-11.

22 horas e 47 minutos — Mensagem do canal 2, à TV-U. Será uma homenagem que a televisão Jornal do Comércio prestará à Televisão Universitária através de uma programação cultural.

23 horas e 10 minutos — O Grande Juri. Produção de Walter Rosta Borges. Debate sobre o atual sistema habitacional no Brasil. 00,04 minutos, encerramento.

Sábado, 23 de novembro de 1968.

11 horas e 55 minutos — Abertura.

12 horas. A crônica do Dia, produção de A. B. de Carvalho.

12 horas e 7 minutos — Em Tempo de Música. Produção J. Mário Austregésilo. É um estudo da moderna música brasileira. É um estudo da moderna música brasileira.

12 horas e 30 minutos — Tele-Notícias. Produção de uma equipe de jornalismo. Constará também de pesquisas realizadas em nossa capital, bem como a apresentação de um espetáculo Tele-Teatral de acordo com a preferência do público mirim pernambucano. Orientação pedagógica de professores especialistas na matéria.

13 horas e 47 minutos — Curso de Alemão. Produção cedida pelo consulado alemão (filme).

14 horas e 23 minutos — Curso de Francês. Produção cedida pelo consulado Francês (filme).

12 horas e 39 minutos — Curso de Desenho Técnico. Produção do professor Mário Duarte Costa. Esclarecimento e ampliação dos conhecimentos técnicos, no que se relaciona com desenhos.

14 horas e 55 minutos — Nutrição e Família. Produção Guido de Sousa. Orientar, de maneira geral, a família nordestina, dentro dos princípios básicos que norteiam o planejamento da nutrição, com elementos fornecidos pelo grupo especializado do assunto, do Instituto e Escola de Nutrição da UFP.

15 horas e 18 minutos — Música ao alcance de todos. Produção de Nicollas Valle.

Iniciação musical sob a responsabilidade da Divisão de Música da TV-U, dirigida aos telespectadores que prestigiam o canal 11.

15 horas e 38 minutos — Educação Esportiva. Demonstração da ginástica masculina pelo Colégio Militar do Recife, demonstração de Ginástica feminina pelas alunas da Escola Superior de Educação Física de Pernambuco, futebol de salão, pelas equipes finalistas dos jogos colegiais, na quadra da Casa do Marinheiro de Pernambuco, competição de ciclismo, e finalmente demonstração de bandas colegiais, nos palanques que serão armados ao lado do clube.

17 horas — Ballet de Tânia Trindade. Iniciação ao Ballet, com a apresentação de alguns números que fizeram parte do último festival, da professora Tânia Trindade, realizado no Teatro Santa Isabel.

17 horas e 18 minutos — Arte e Decoração. Produção Wilton de Souza. Contribuição espontânea no que concerne ao bom gosto na arte da decoração.

17 horas e 38 minutos — Mundo Infantil. Produção Lélia Verbenha. Revista infantil, com orientação pedagógica de professoras especializadas no assunto. A presença de crianças, nos festejos inaugurais do canal-11.

18 horas e 41 minutos — Música Popular. Produção Sérgio Kirillos. Estudo sobre os mais antigos compositores, ligados à música popular brasileira.

19 horas e 9 minutos — Esportes no 11. Produção Departamento Esportivo.

19 horas e 43 minutos — Isto é Brasil. Produção J. Maria Marques e M. Caetano. Entrevista com ministros de Estado, prestado esclarecimentos, a respeito do programa que será lançado na TV-U, com este título, devendo versar sobre as realizações dos vários ministérios nos últimos anos.

21 horas — Contraponto. Produção de Dolores Portella. A música séria, sendo cultivada em todos os seus ângulos. Participação de convidados especiais.

21 horas e 33 minutos — Nosso Teatro. Produção Milton Bugatti. Peça, Leonor de Mendonça, em dois atos. 23 horas, encerramento.

Domingo, dia 24 de novembro de 1968.

17 horas e 55 minutos — Abertura.

18 horas — Culto Eucarístico. Produção de Paulo André. Presença de representantes de instituições religiosas, dentro do espírito Eucarístico, trazendo a sua palavra de fé.

18 horas e 33 minutos — Falando de Teatro. Produzido por Milton Bacarelle. Vários representantes dos mais destacados grupos teatrais de Pernambuco estarão presentes, numa demonstração patente de interesse da TV-U em incrementar cada vez mais o desenvolvimento teatral da nossa região.

18 horas e 58 minutos — Confraternização. Numa produção de Jorge José. Participação de Escolas e Institutos ligados à Universidade Federal de Pernambuco. Homenagem dos mais antigos à mais nova realização da Universidade.

19 horas e 28 minutos — Curso de Alemão. Filme cedido pelo Consulado Alemão.

19 horas e 46 minutos — Especial Produção Mayerber de Carvalho. Homenagem aos grandes poetas pernambucanos.

20 horas e 9 minutos — No Mundo das Artes. Produção do Grupo de Trabalho. Participação: Orquestra de Camara, sob a regência do maestro Vicente Fátima, tendo como convidados especiais, a pianista Dolores Portella, o violinista Cussy de Almeida, a cantora Carmela Mattoso, e o violonista José Carrion. Além dessas personalidades artísticas, será efetuada uma série de outras atrações, condizentes com a filosofia da programação.

22 horas e 3 minutos — Teatro Caçula Becker. Peça. Inês de Castro. 00,00 h. Encerramento.

